



Neste Natal, que o silêncio da noite nos traga a serenidade do amor verdadeiro, que a fé renove nossas esperanças e que a gratidão transforme nossos dias. Que o amor simples e verdadeiro de Jesus Cristo seja nossa maior inspiração. Um 2026 cheio de luz, amor e renovação.

SEMANAL

Foto do presépio da artista plástica Iris Wendland exposto na 1ª Mostra de Presépios de Três de Maio

### A tradição do presépio de Natal que une gerações

As peças são mais do que uma decoração natalina. É uma forma de celebrar a verdadeira história do nascimento de Jesus, além de reforçar os laços familiares e criar memórias.

### Adoção: uma escolha que transforma destinos

Adotar um filho é mais do que um processo legal, representa a construção de laços baseados no afeto, no cuidado e na escolha diária de ser família, provando que vínculos não dependem do sangue, mas do desejo de acolher.

### Biergarten: um ponto de encontro há 30 anos

Evento tradicional ao ar livre, realizado em dezembro, atrai famílias e grupos de amigos para o pátio da igreja IECLB para confraternizar e desfrutar da gastronomia germânica.

### Música para amenizar as dores das perdas e um reencontro com as memórias

A música pode ser reencontro com o passado, um refúgio para atravessar dores e uma ponte para levar alegria por novos caminhos.



## Cooperar é da nossa natureza.

Neste fim de ano, celebramos mais do que conquistas financeiras. Celebramos pessoas. Os encontros, os gestos de cuidado, os laços que se fortaleceram.

No Sicredi, acreditamos que mesmo as pequenas ações podem gerar um grande impacto.

Que, em 2026, a gente continue acreditando na cooperação para transformar vidas.

É ter com quem contar.

 **Sicredi**

# A chave de ouro: encerrar ciclos e abrir novos

**P**or que isso é importante, ao ponto de ser considerado “chave de ouro”?

E, obviamente, não estou falando do que representa esse metal tão cobinado, mas da qualidade humana em sermos fiéis a nós mesmos. Na tradição alquímica do Egito, o transformar chumbo e ouro referia-se ao ser humano transformar suas densidades, defeitos, em algo íntegro e valioso - é a esta chave de ouro que me refiro: o despertar interior. Esta metáfora, ainda hoje, é pouco compreendida por quem vibra no consumismo materialista, desconectado do valor simbólico da existência.

A vida compreendida em ciclos traz mais clareza para unirmos o tempo e o espaço em que vivemos para, assim, sabermos cultivar o momento presente e desenhar os caminhos que levam aos frutos futuros. Já escrevi sobre isso no meu livro *Psi na Prática* (2022).

Seguindo com a reflexão do artigo ‘Fechando Ciclos’ (p.107-109), transcrevo minhas palavras:

“A vida é repleta de ciclos e mostra que precisamos flexibilidade psíquica para compreender quando um ciclo fecha. Se negarmos a realidade que está fora do nosso controle, sofreremos mais. O desconforto aumenta com a ideia fixa ou o apego. Contudo, a vida sempre reserva algo a mais quando estamos conectados com ela.

Esta compreensão serve para tudo. Só assim podemos transformar, viver o presente, investir em coisas novas, explorar outras potencialidades próprias. Saber que é o fim é o começo da compreensão do que fazer ou deixar de fazer, para depois perceber o novo que abre.”

O contato vibracional que ressoa em expansão dentro de nós é o critério que faz conexão com o mundo da vida. Contudo, nem sempre é fácil perceber que uma profissão já não traz mais realização, ou uma amizade de anos já não tem mais a mesma sintonia ou reciprocidade, ou ainda quando um namoro ou casamento está esvaziado de sentido, ou ainda quando percebemos que não temos mais afinidade com algum

membro da família. Muitas vezes isso ocorre porque os caminhos seguem em direções diferentes, e perdem, assim, a conexão, a identidade com aquela pessoa ou situação, simplesmente porque os valores de vida ou escolhas são diferentes. Pode ser incômodo ter que reagir, reposicionar-se, afinal, cada situação tem seus comodismos, seus laços estabelecidos, suas crenças, costumes culturais, hábitos antigos e modelos mentais fixos desde a sua infância. Afinal, desacomodar-se é, sim, desafiante.

Abrir mão do útero quentinho é uma necessidade de vida. Sem isso, damos lugar à morte. Morremos um pouco quando ficamos em relações ou situações não nutritivas por obrigação, quando não nos identificamos mais. Quando alguém rompe um ciclo, desacomoda ou liberta outros, pode causar desconforto e incômodos.

Porém, sendo o ciclo natural traz o respeito pela ordem da vida, e as mudanças beneficiam quem compreende e transcende os apegos, elabora os lutos inevitáveis que a vida nos coloca em diversos ciclos e também transcende os padrões fixos ou as memórias do passado.

Fundamental nesta compreensão é não se colocar na posição de julgar, mas de compreender sentindo o que nos eleva, nos expande ou nos encolhe, e isso acontece conforme a nossa coragem, diz a escritora e pensadora francesa Anais Nin.

Compreendendo que tudo tem um ciclo, quais os ciclos que você precisa fechar?

Refletir sobre os acontecimentos, extrair deles algum ensinamento pode ser a chave de ouro para enriquecer para o ano que vem, diz a Prof<sup>a</sup>. Lúcia Helena Galvão.

**Para contribuir com as suas reflexões, sugiro algumas perguntas:**

- O que você aprendeu em 2025?
- Quais os comportamentos, ideias, pensamentos e hábitos que você repete, mas que na verdade não se identifica mais, mas segue só por alienação, acomodação ou falta de criatividade e inovação de si mesmo?
- Quem é você agora, neste final de ano, comparando-se com você mesmo no final do ano passado?
- Qual clareza e lucidez você têm sobre você hoje?



*‘As mudanças beneficiam quem compreende e transcende os apegos, elabora os lutos inevitáveis que a vida nos coloca em diversos ciclos e também transcende os padrões fixos ou as memórias do passado’.*

Arlete Salanti

- Quais mudanças sutis você percebe em si, o que foi possível resolver dentro de si?
- O que não precisa mais sua energia de luta ou defesa? Quais realidades são mais fáceis de acolher agora?

Busque ter honestidade, generosidade e coragem para responder para si mesmo estas questões, de preferência fazendo uma lista por escrito.

Compreendido isso, avante para realizar o novo ciclo com presença de alma e força de ação coerente com aquilo que faz vida. A chave onde a vida pulsa!

**ARLETE SALANTI**

CRP 07/22612

**Psicóloga, psicoterapeuta, consultora empresarial e palestrante.**

Especialista em Ontopsicologia – pela Antonio Meneghetti Faculdade -RS.

MBA – Business Intuition, pela Antonio Meneghetti Faculdade -RS.

Especialista em Psicologia Clínica pelo Instituto de Gestalt-Terapia de Brasília-DF,

Especialista em Política e Gestão de ONGs pela UNB- Brasília-DF.

Link site do livro: <https://a.co/d/ehLB3q>

## COMUNICADO

A partir de segunda-feira (28 de dezembro) estaremos em férias coletivas.

Retornaremos às atividades no dia 19 de janeiro.

JORNAL SEMANAL

37 ANOS

## MAUS-TRATOS

### Abandono de animais aumenta 40% em épocas de férias e no fim de ano

Negligência é crime previsto na Lei Sansão e pode dar até cinco anos de prisão

O final de ano traz consigo uma triste realidade aos animais de estimação. O abandono de pets cresce significativamente neste período. Dados da Polícia Rodoviária Federal do RS indicam que, neste período do ano ocorre, um aumento de 40% nas ocorrências de animais abandonados nas estradas. Apenas no ano de 2024, foram 119 ocorrências.

Uma pesquisa produzida pelo Instituto Pet Brasil, no ano de 2024, apontou que mais de 201 mil animais estão sob a tutela de ONGs ou grupos protetores independentes em todo o Brasil.

O levantamento alerta que cerca de 4,8 milhões de cães e gatos se encontram em condições de vulnerabilidade. A situação de vulnerabilidade é identificada em animais que vivem sob tutela de famílias classificadas abaixo da linha da pobreza ou que vivem nas ruas, mas recebem cuidados de pessoas ao redor, como empresários ou moradores do local.

#### Legislação



Pena para abandono de animais pode chegar a cinco anos

A legislação nacional prevê punições para casos de abandono e maus-tratos de animais. A Lei 14.064/2020 (Lei Sansão) aumentou as penas para quem comete abuso, maus-tratos, ferimento ou mutilação. O crime passa a ser punido com prisão de dois a cinco anos, multa e proi-

bição da guarda, a novidade do projeto. Antes, a pena era de detenção de três meses a um ano, além de multa.

#### Denúncias

No Rio Grande do Sul, é possível denunciar os maus-tratos para a Polícia Civil (181) e para a Brigada Militar (190).

## VIRADA DO ANO

### Lei impõe limite para ruído dos fogos de artifícios em Três de Maio



Legislação limita o uso de artefatos ruidosos com no máximo 25 centigramas de pólvora

As celebrações de fim de ano, marcadas por shows pirotécnicos, podem ser sinônimo de sofrimento para parte da população e para muitos animais. Os fogos de artifício com estampido causam sérios danos a animais domésticos e pessoas com alta sensibilidade auditiva, como autistas e outras condições sensoriais. Além de desconforto, o ruído pode provocar acidentes, convulsões e até mortes.

Pelo sexto ano, Três de Maio vai passar a virada de ano, sob a vigência da lei que impõe limite para o ruído dos fogos de artifício. A lei municipal 3.086, sancionada em 2019, não proíbe totalmente o uso de fogos ruidosos, mas estabelece que os fogos não contenham acima de 25 centigramas de pólvora por peça, sob pena de multa de R\$ 300. Em caso de reincidência, o valor é dobrado.

A legislação municipal reforça o código já existente no Estado. A lei estadual 15.366 – aprovada em 2019 e regulamentada em

2020 – não proíbe a explosão dos artificios com barulho, mas determina que as explosões são ilegais quando ultrapassam os cem decibéis. A medição deve ser feita a 100 metros de distância do explosivo. A punição para os infratores, prevista na lei, é uma multa em dinheiro com valor entre 102 e 512 Unidades de Padrão Fiscal – o que, atualmente, corresponde ao montante de R\$ 2.767,26 a R\$ 13.890,56. O argumento é de que o artefato com estampido causa estresse em autistas, enfermos e em animais.

Decibel (db) é uma unidade de medida da intensidade do som. Cem decibéis equivale ao som de uma motosserra. Especialistas apontam que o ouvido humano suporta até 120 decibéis sem dor. Mas mesmo abaixo desse valor, o barulho pode causar danos irreversíveis à audição. A Organização Mundial da Saúde (OMS) utiliza o valor de 55 dB como o máximo ideal para a exposição durante a maior parte do tempo.



# FELIZ

# Natal

# 20

# 26

Prospera

Aos clientes e amigos,  
que a luz divina ilumine cada  
novo passo, trazendo paz,  
sabedoria, prosperidade e  
um Ano Novo repleto  
de realizações com propósito  
e esperança.

Dra. Patricia Hammes Fritsch

Dra. Luciane Belarmino

(55) 99720-1515



Três de Maio/RS



## REINALDO JORGE SAWITZKI

CRM: 7225

### OTORRINOLARINGOLOGISTA

CONVÊNIOS QUE ATENDE:

- COGESTÃO (VIA SECRETARIA DE SAÚDE)
- CABERGS
- UNICARD
- UNIMED
- IpÊ
- e PARTICULAR

ATENDIMENTOS SOMENTE NA CLÍNICA SÃO VICENTE  
SEM ATENDIMENTO NO HSVP

Agende sua consulta conosco:

- ☎ 55 3535-1950
- 📍 55 99962-7818



Clínica São Vicente  
Três de Maio - RS





Ao longo de 2025, celebramos 90 anos de uma história construída com cuidado, humanização e compromisso com a vida.

Um hospital é mais do que estrutura física: é conhecimento que se renova, é dedicação de equipes que se unem todos os dias e é a confiança de uma comunidade que cresceu junto com o Vida & Saúde.

Neste ano especial, também enfrentamos desafios importantes para manter, ampliar e qualificar serviços que salvam vidas diariamente. Cada decisão, cada investimento e cada parceria reforçam nosso propósito de garantir que a assistência chegue com segurança, qualidade e excelência a quem mais precisa.

Agradecemos a quem confia no nosso trabalho, a quem faz parte da nossa equipe e a todos que colaboram para que o hospital siga evoluindo mesmo diante dos desafios.

Nossa história é feita de pessoas. E é por elas que seguimos avançando, inovando e construindo um futuro ainda mais humano, sustentável e comprometido com nossa missão de salvar vidas.

Que o novo ano seja de

*saúde,  
esperança  
e  
renovação.*

E que possamos continuar, juntos, escrevendo os próximos capítulos desta história de 90 anos que pertence a toda a nossa comunidade.

**vida & saúde**



*Boas Festas!*

# Feliz Ano Novo

Que a paz, a saúde e o amor estejam presentes em todos os dias deste novo ano que se inicia.

*Feliz Natal e próspero Ano Novo!*

**CENTRO DA BELEZA**  
**CABELEIREIROS**

Maninho e Clarice

Agende seu horário!

UNISSEX  
55 99624-4133 | 55 99942-8513

R. Pe. Cacique, 550, diagonal com o Ginásio Dom Hermeto - Três de Maio



A **Agren Agronegócio** agradece a sua amizade e confiança ao longo deste ano que está chegando ao fim.

Que o **Natal** seja um momento de amor e harmonia, e que em **2026** possamos compartilhar ainda mais conquistas e sucesso juntos.

**Feliz Natal e um ótimo Ano Novo!**



**LOVOL**  
AGRICULTURE

**Agren**  
AGRONEGÓCIO

(55) 3535-3998  
@agrenagronegocio @lovol.rs



*É Natal, tempo de renovação!*

Que todos os bons sentimentos que o Natal traz preencham seu coração, trazendo mais alegria para cada dia do Ano Novo e que você possa dividir tudo isso com pessoas especiais que fazem parte da sua vida.  
Feliz Natal e próspero Ano Novo!



## NOSSOS SERVIÇOS

- Atendimento veterinário especializado e exclusivo para pequenos animais.
- Vacinas, cirurgias, medicamentos, exames de ultrassonografia e Raio-X, laboratório de análises Bioquímicas e Hematológicas (Idexx Brasil)
- Experiência de mais de 15 anos atendendo a comunidade regional
- Peixes, aquários e toda a linha de produtos para aquaristas



**animedi**  
Clínica Veterinária e Pet Shop



**PLANTÃO**



**55 98133-0702**

**55 3535-1503**

**Rua Planalto, 221 - Três de Maio**

# I Mostra de Presépios resgata o verdadeiro sentido do Natal

A I Mostra de Presépios da Comunidade Evangélica São Paulo – IECLB de Três de Maio contou com 61 presépios de 23 expositores, entre clássicos e modernos. A diversidade nos materiais foi do patchwork, palha de milho e de butiá, bucha vegetal, gesso e pintura em tela. A exposição ocorreu entre os dias 11 e 14 de dezembro e fez parte da programação da Biergarten, promovida pela comunidade São Paulo e os Casais Reencontristas. Para ministra diácona Luciana Rucks, ‘foi um incentivo para que as pessoas buscassem e revivessem os princípios de Jesus.’

A ideia da Mostra de Presépios partiu da ministra diácona Luciana Rucks, que promovia uma atividade semelhante na Comunidade Evangélica da Paz, em Giruá, onde atuava antes de chegar a Três de Maio. “A partir da nossa vinda para o município, surgiu a pergunta sobre a possibilidade de realizarmos a exposição de presépios na nossa comunidade durante os dias da Biergarten. Sempre é um desafio propor algo novo, mas a motivação e o engajamento da comunidade e dos Casais Reencontristas foram maravilhosos e garantiu o sucesso do evento”, comenta.

Luciana explica que a participação da Mostra foi aberta ao público através da Secretaria de Cultura com os diferentes departamentos, como escolas, entidades e comércio. “Ao todo foram 23 participantes, com a colaboração de duas escolas, três artesãs da Associação de Artesãos da Artemaio, membros da IECLB e de outras denominações religiosas”, detalha.

Apesar de o grupo organizador do evento não ter se reunido formalmente para realizar uma avaliação, o grupo viu como muito boa a

mostra e “merece ser pensada com carinho para o próximo ano”.

Para Luciana, a ampla divulgação feita em parceria com a Secretaria da Cultura e os Casais Reencontristas, além da exposição ocorrer nos dias da Biergarten, garantiu a ampla visitação. “O grande número de visitantes ultrapassou a expectativa da equipe organizadora e evidenciou a importância de espaços, como a Mostra, que resgatem o genuíno sentido do Natal. Além disso, os presépios evidenciam um importante aspecto pedagógico que ficou evidenciado pela participação das crianças que analisavam maravilhadamente cada presépio”, cita.

A ministra reforçou que o objetivo era propiciar a reflexão sobre o verdadeiro sentido do Natal. “Foi um incentivo para que as pessoas buscassem e revivessem os princípios de Jesus, que estão ligados ao respeito, ao amor, a paz e a justiça. Também buscamos incentivar a criatividade e o envolvimento das pessoas nessa data importante do calendário cristão, resgatando memórias afetivas e práticas muitas vezes esquecidas”, conclui.



Primeira Mostra contou com a participação de 23 expositores e um total de 63 presépios

## Peças com mais de meio século e materiais variados de arte mesclam o clássico ao moderno

O presépio de Ivone Streicher, 73 anos, com cerca de 60 anos, foi o mais antigo da mostra. “Este presépio foi um presente da avó do meu marido, Vilma Streicher. As peças são todas em gesso e nunca foi feita nenhuma restauração ou pintura. Ele está original”, afirma Ivone.

Ivone não iria participar da exposição, mas foi desafiada pela diácona Luciana. “Faltavam algumas peças pequenas, como as ovelhinhas e animais que compõem o presépio”, acrescenta.

Segundo Ivone, o presépio possui um significado imenso, pois

representa a espiritualidade e a tradição da família. “Eu sou descendente de italianos e tínhamos uma espiritualidade muito forte. Tínhamos também o costume de ganhar um presente, que era trazido pelo Menino Jesus, deixado aos pés do presépio. Acompanhava, também, a árvore de Natal montada com galho de araucária”, relembra.

Ivone conta que a família do marido é alemã, e quando casou, ‘pegou’ algumas tradições alemãs, como o *tannenbaum* (árvore de Natal), que era toda enfeitada. “Hoje em dia já não é possível com árvore natural, mas são as tradições e cos-

tumes do Natal que buscamos preservar e manter para as próximas gerações”, conclui.

Entre os presépios expostos estava o de Jainete Scheibler, no Ateliê Jainete Artes. O artigo possui cinco peças de gesso, que foram decoradas com pérolas pintadas e coladas nas peças à mão. A artesã trabalha com customização de arte sacra em pérolas, como imagens santas, como a de Nossa Senhora Aparecida, entre outros santos. “É um trabalho demorado, pois, após as pérolas pintadas, elas são coladas uma a uma, feito com muito carinho e paciência”, destacou.



Com cerca de 60 anos, o presépio com peças em gesso de Ivone Streicher era o mais antigo da mostra



Presépio da artesã Jainete Scheibler com peças em gesso decoradas com pérolas



Outro presépio que chamou a atenção foi confeccionado por Neiva da Rosa, de Giruá. As peças foram produzidas com palha de butiá, com técnica de trançado



Ronaldo e Íris Wendland junto ao presépio que levou três dias para ser montado para a Mostra

## O presépio com cenário da artista plástica Íris Wendland

**A**rtista plástica há 30 anos, **Íris Schulz Wendland, 84 anos**, criou um presépio para a exposição. Com a ajuda de seu marido, **Ronaldo Fredolino Wendland, 84 anos**, a obra levou alguns dias para ser concluída. “O meu presépio levou três dias de trabalho para ser montado. Mas todos tinham muita criatividade, o que mostrou que a Mostra foi muito positiva”, diz.

O presépio permaneceu exposto até o final da Biergarten, encerrado no último domingo (21). “E como houve movimento de crianças no evento, elas puderam ir até a igreja e ver o que representa um presépio. Foi muito importante, pois as professoras conversavam e instruíam as crianças para contar a história do nascimento de Jesus Cristo”, menciona.

Apesar de ser o maior presépio entre os 61 expostos, Íris disse que sua obra foi muito simples. “Em princípio eu tinha um presépio pintado na tela e,

como haveria a Mostra, eu iria levar essa tela, mas pensei em fazer um cenário para ficar mais completo”, ressalta.

A artista plástica relata que buscou transmitir a simplicidade do estábulo ao cenário. “Com objetos que tinha em casa, fui montando o presépio. Todos os objetos são símbolos natalinos, que representam o nascimento de Cristo. As ovelhas, com o seu pastor, simbolizam a paz e o cuidado, e lembram que o bom pastor sempre é Cristo. Eu coloquei a estrela, que brilhava e mostrava o caminho para os Reis Magos.”

O cenário foi enriquecido com verde. “Eu estava estudando sobre a história e a adoração em fazer presépios, que começou no ano 364, na Normandia. E é muito interessante porque, no início, eles comemoravam o Natal com muito verde, celebrando a safra e os cereais, as plantações e o nascimento, pois cada planta renasce, assim como Cristo. Então, por isso, eu incluí

muitas plantas verdes”, explica.

O presépio foi ornamentado com anjos e uma cena de uma vila ao fundo, representando Belém e evidenciando a simplicidade da cidade. A tela de Maria, José e o menino Jesus na manjedoura, Íris tinha em seu atelier há muitos anos. “O que leva mais tempo para mim, em qualquer obra de arte, é sempre fazer a composição. Para produzir uma composição em uma pintura, eu pesquiso e leio a história, também para buscar a inspiração necessária”, relata.

Ao final da entrevista, falou de sua paixão por histórias bíblicas. “Eu acho lindas essas histórias da Bíblia. Eu as leio e me inspiro. Existem muitas ideias de presépios pelo mundo a fora, mas todas têm a mesma finalidade: representar o nascimento de Cristo. Através de todos os objetos, que são simbologias, a gente pode ver a transformação que a arte faz, e o artista coloca na obra de arte a sua criatividade e inspiração”, finaliza.

## Solidariedade o ano todo!

O fim de ano leva muitas pessoas a refletirem sobre suas vidas: o que foi feito, o que ainda pode ser realizado e as necessidades não alcançadas. Esse momento de balanço também desperta pensamentos sobre solidariedade, que se torna mais visível em ações voltadas aos necessitados, como asilos, lares de crianças, hospitais e moradores de rua. Muitas pessoas se voluntariam para promover festividades natalinas, doações de roupas e outras iniciativas.

Nos últimos meses do ano, a coletividade tende a se unir com mais intensidade. A época das festas traz uma sensação de renovação e reflexão sobre o ano que passou, e muitos se sentem impulsionados a contribuir para causas sociais. As campanhas de arrecadação, que envolvem doações de alimentos, brinquedos, roupas e até dinheiro, demonstram o impacto positivo dessas ações, com imagens de crianças sorrindo ao receber presentes ou famílias reunidas ao redor da mesa.

Esse movimento de solidariedade é bonito, com grupos anônimos, associações de amigos, empresas e até condomínios promovendo ações para ajudar o próximo. No entanto, surge a questão: por que esse espírito de ajuda desaparece após as festividades? Como garantir que a solidariedade não seja algo restrito ao final do ano, mas que se torne parte da rotina ao longo de todo o ano?

Movimentos como o Natal Solidário e a atuação de voluntários em hospitais e abrigos geram um ciclo de compaixão e engajamento coletivo. Porém, após as festas, muitos retornam à rotina habitual e a preocupação com os outros vai diminuindo. As campanhas de arrecadação perdem força e o sentimento de urgência que o Natal traz desaparece, restando apenas boas intenções e promessas de ajudar mais no futuro, sem compromisso contínuo.

O grande desafio é transformar a solidariedade em uma prática constante, não limitada a uma época. As necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade não desaparecem com o fim das festas, e o que é urgente em dezembro continua sendo necessário nos meses seguintes. É essencial que a sociedade mantenha essa consciência ao longo do ano.

Repensar a solidariedade como uma prática diária é o primeiro passo. Pequenos gestos podem ser transformadores: ajudar alguém com uma tarefa, oferecer um prato de comida a quem precisa ou doar um pouco do tempo para ouvir o outro. Tais atitudes já geram um impacto positivo. As empresas também têm um papel importante, podendo desenvolver programas de responsabilidade social que atuem durante todo o ano. Apoiar instituições de caridade, promover capacitação para pessoas em vulnerabilidade ou fomentar a inclusão social são ações que podem ser mais eficazes quando não são limitadas a uma época do ano.

Do ponto de vista individual, a solidariedade pode ser integrada à rotina de forma simples e sem sobrecarregar. Doações regulares, como roupas, alimentos ou dinheiro, podem ser feitas de maneira planejada. Organizar o armário e doar itens que não são mais usados, por exemplo, pode ser um hábito periódico que faz a diferença. Participar de grupos de voluntariado ou apoiar negócios sociais são outras maneiras de se envolver.

A verdadeira diferença para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária está na continuidade das ações solidárias. A generosidade não precisa ser um ato isolado, mas parte de um movimento coletivo ao longo do ano. Em tempos de desafios globais como pobreza, fome, violência e desigualdade, a solidariedade é essencial para a mudança. Quando as pessoas se unem por uma causa comum, o impacto é muito maior.

O fim de ano, com sua atmosfera de fraternidade, é um momento propício para a reflexão e ações solidárias. No entanto, a transformação real ocorre quando conseguimos levar o espírito de generosidade para o cotidiano, fazendo da solidariedade uma prática constante. Se incorporarmos essa mentalidade, não apenas em datas comemorativas, contribuiremos para uma sociedade mais empática e justa. Que o espírito de solidariedade que surge no final do ano se mantenha vivo e ilumine todos os dias do ano.

Elaine Ribeiro, psicóloga clínica e organizacional da Fundação João Paulo II / Cação Nova. Instagram: @elaineribeiro\_psicologa. Site: Elaine Ribeiro.

Encerramos 2025 com o coração transbordando de gratidão por cada voluntário e parceiro que esteve ao lado da Associação Tresmaiese de Amigos dos Idosos ao longo deste ano.

A solidariedade que vocês demonstram, dia após dia, inspira nossa equipe e fortalece nossa missão de oferecer cuidado, dignidade e bem-estar.

Que a energia, o amor e o compromisso que cada um compartilhou em 2025 se multipliquem em 2026, trazendo ainda mais união e esperança para nosso lar.

Vocês são parte essencial da nossa caminhada.

**Feliz Natal e um próspero Ano Novo!**



ASSOCIAÇÃO TRESMAIESE DE AMIGOS DOS IDOSOS



LAR DOS IDOSOS

# A tradição do presépio de Natal

O presépio é mais do que uma decoração natalina. É uma forma de celebrar a verdadeira história do nascimento de Jesus, além de reforçar os laços familiares e criar memórias. Cada elemento do presépio carrega um significado especial, que nos convida a refletir sobre a pureza, a proteção, a esperança e a fé que a data representa.

A história do presépio remonta ao século XIII, quando São Francisco de Assis criou a primeira representação em 1223, na cidade de Greccio, na Itália. A ideia de São Francisco era que as pessoas pudessem visualizar o nascimento de Jesus de uma forma mais clara e emocionante.

Foi assim que a tradição se espalhou pelo mundo, adquirindo diferentes formas e elementos ao longo dos anos.

Conheça a história de três famílias nas quais as peças do presépio estão passando de geração em geração. Tânia Maria Kunz herdou as peças dos pais. Já o presépio que hoje faz parte da decoração natalina da casa do família de Caroline Witzak Lasch Reimann está na terceira geração e o da família de Marcelino e Alzira Cassol está hoje sob a guarda da nora Marilene Cassol.



Em registro de 2003, Ottmar Ignácio Kunz e o presépio da família



No Natal de 2016, as peças ganharam a companhia de luzes e aves

## Entre memórias e fé, tradição segue iluminando os lares

Em Três de Maio, a tradição de montar o presépio continua sendo um dos gestos mais simbólicos do período natalino. Muito além da decoração, ele representa a espiritualidade e as lembranças que conectam gerações. A prática, inspirada por São Francisco de Assis, segue firme em casas, igrejas e comunidades do município, e, para muitos moradores, é também um reencontro com quem já se foi.

A professora aposentada Tânia Maria Kunz, 60 anos, é uma dessas guardiãs da tradição. Sentada na sala onde monta seu presépio todos os anos, ela segura com cuidado as figuras que pertenceram aos pais. Basta tocar em uma delas para que memórias antigas se revelem. “Ser a ‘guardiã’ desse presépio significa a lembrança viva de nossos pais”, diz. Relembrar o passado faz com que ela reviva, por instantes, o espírito natalino que preenchia a casa da família.

Tânia conta que a tradição começou cedo. “Na casa de nossos pais Maria Reynilda e Ottmar Ignácio Kunz, hoje falecidos, a tradição de montar o presépio e árvore de Natal vem de muito tempo. Acredito que desde o nascimento dos filhos.”

A preparação era sempre feita na véspera do Natal, em um ritual que envolvia toda a família. “Colocávamos serragem, musgo, montávamos uma casinha de papelão para ser o local do nascimento de Jesus”, descreve. O pinheiro — cortado no próprio pátio — era colocado em uma lata com areia e enfeitado com algodão, velinhas e bolinhas.

Tânia lembra que na véspera do dia 25, a casa, o pátio e arredores deveriam estar bem varridos e limpos, e as árvores pintadas com cal. “Também nesse dia, ao anoitecer, fazíamos pasto e deixávamos para o burrinho do Papai Noel comer (e depois nossos pais escondiam o pasto) e podíamos ir nos vizinhos ou brincar até mais tarde e não podíamos entrar na sala onde estava o presépio, pois nossos pais coloca-

vam os presentes embaixo da árvore”, conta.

A emoção se intensifica quando ela relembra a noite de Natal: “Primeiro íamos todos à missa na Igreja Matriz e, após, ao chegar em casa, nos reuníamos na sala, acendíamos as velinhas da árvore, rezávamos e cantávamos o tradicional Noite Feliz. Desejávamos uns aos outros Feliz Natal, abríamos os presentes e íamos dormir. Não havia ceia de Natal como nos dias de hoje”.

### Peça com mais de quatro décadas

Há cerca de 40 anos, os pais de Tânia adquiriram o presépio que hoje ela conserva com carinho. “Compraram um presépio, com 17 imagens grandes (30 cm) na antiga loja ‘Bazar Garrafa’. E esse presépio, após a morte deles, está comigo.” As peças do primeiro presépio, que eram menores, foram herdadas e restauradas por um irmão.

Para Tânia, os objetos são mais do que recordações: são um elo com o passado. “No presépio, todos os personagens têm sua importância e beleza, mas a Sagrada Família é essencial”, destaca. Para ela, manter a tradição é também manter vivos os encontros que marcaram sua formação. “Manter essa tradição é a continuidade da vida e encontros em família.”

A montagem hoje é mais simples, com uma mesinha na sala, luzes coloridas e o cuidado com cada peça. “Normalmente, as imagens mudam de lugar. Porém, Menino Jesus, Maria e José, sempre ao centro.”

Entre tantas lembranças, algumas se destacam. Ela ri ao contar do dia em que um dos irmãos tentou retirar a caixa pesada onde o presépio ficava guardado. “São José e o burrinho ficaram ‘machucados’. Ai, nossa mãe fez os primeiros socorros e ficou tudo bem.”

Outra memória atravessa até o sentido religioso do presépio. “Em uma noite de Natal muito enluarada, ouvimos palmas. Era um casal de indígenas com um bebê. Eles estavam perdidos, querendo chegar na cidade. Minha mãe lhes deu alimentos. Depois, entre nós, dissemos que a história se repetia como que em Belém, com José e Maria pedindo ajuda.”

### O ritual da oração diante da manjedoura

Durante todo o período entre o Natal e o Dia de Reis, havia momentos de oração diante da manjedoura. “Colocávamos os Reis Magos e pastores cada vez mais próximos da manjedoura. No dia 7 de janeiro, a tradição se encerrava com o desmonte e o armazenamento das peças.”

Mesmo morando sozinha, Tânia mantém viva a tradição com o mesmo carinho de antes. A montagem antecipada, feita já em novembro, ilumina a sala durante o mês de dezembro e ajuda a trazer para perto o que o tempo levou. “Que o menino de Belém nos inspire a acreditar na força dos novos ciclos, nas segundas chances, na luz que sempre volta a brilhar e que seja sempre nosso melhor presente.”



Em 2025, a decoração natalina ornamenta a sala da Tânia Kunz

# Herança de fé sob a árvore de Natal

Presépio herdado é símbolo de afeto e continuidade na família Witczak, que mantém viva a tradição de montá-lo no período de Natal

Todos os anos, quando o Natal começa a despontar no calendário, a família de **Caroline Witczak Lasch Reimann**, 41 anos, se reúne para preservar um gesto que atravessa gerações: montar o presépio. Não se trata apenas de um enfeite natalino, mas de um ritual que condensa união, fé e memórias afetivas que o tempo não apaga.

O presépio que hoje Caroline prepara ao lado do marido, Marcos Reimann, e da filha Isabela, 12 anos, carrega mais de meio século de história. Pequeno, delicado, chegou à terceira geração da família Witczak. Foi comprado por sua avó materna, **Alzira Hemmig Witczak**, já falecida, e mais tarde passou às mãos da mãe, **Marilei Hemmig Witczak Lasch**. “Este presépio tem memória afetiva, traz recordações de quando eu era criança e ajudava minha mãe a montar”, afirma Caroline. “Com certeza na época em que ele foi comprado, minha avó, com as dificuldades financeiras, deve ter feito suas economias, pois eram tempos difíceis”, acrescenta.

A tradição, antes conduzida por Alzira, tinha delicadezas que o tempo ajudou a fixar na lembrança. A avó plantava sementes de trigo próximo ao Natal para criar um tapete verde natural, simulando a vegetação ao redor do estábulo. A água era improvisada com um pedaço de espelho, um detalhe simples, mas que fazia a magia acontecer aos olhos das crianças.

Caroline recorda que a mãe, Marilei, manteve o ritual por muitos anos. E quando Isabela nasceu, o presépio ganhou um novo destino: foi para sua casa, onde, desde então, ocupa o espaço sob a árvore de Natal. “Ele é pequeno e delicado. Minha avó cuidou e minha mãe também, e agora esta responsabilidade está conosco. Cuidar dessa história é um valor amoroso, é seguir a história iniciada pela minha avó, e cuidar dele é um exemplo de amor e fé.”

Para a empresária, o Natal se renova a cada dezembro como um convite à esperança. Entre lutas diárias, batalhas internas, desafios e correrias, ela encontra no presépio um lembrete silencioso de que a vida sempre reencontra o caminho da luz. “O espírito de Natal é a esperança e o amor que se renovam a cada dia”, finaliza Caroline.



Isabela com a bisavó Alzira, já falecida, e acima com o presépio herdado



Presépio na casa de Marilene Cassol, herdado dos sogros Marcelino e Alzira

## Quando o presépio se torna lembrança

Costume cultivado há décadas conecta fé e a história dos antepassados da família Cassol

Na casa da professora aposentada **Marilene Cassol**, o Natal começa bem antes de dezembro. É ainda em novembro que a tradição ganha forma, quando as caixas são abertas com cuidado e, de dentro delas, saem as pequenas figuras da Sagrada Família — Jesus, Maria e José — como se despertassem para um novo tempo. Ali, entre gestos pacientes e memórias que nunca se apagam, renasce o presépio que acompanha a família há décadas.

Herdado dos sogros **Marcelino e Alzira Cassol**, o conjunto atravessou o tempo protegido pelas mãos de quem o montou geração após geração. Para Marilene, esposa de Jorge Augusto e mãe de Fernanda, Emiliano e Geovani, o ritual é mais do que costume: é uma forma de

anunciar o que realmente importa na celebração natalina. “Ter um presépio e conservá-lo é manter uma nobre tradição, mostrando para as novas gerações a simbologia do cristianismo”, afirma.

À medida que posiciona cada peça, a professora revisita lembranças que parecem acender o cenário com luz própria. O presépio, diz ela, carrega histórias que não se perderam nem com o passar dos anos nem com a mudança das estações. “Ele sempre trará boas lembranças”, afirma, com a suavidade de quem sabe que certas tradições não envelhecem, apenas se transformam. “Ao montar seu presépio, lembre-se de que está contribuindo para a perpetuação de um legado significativo e cheio de amor”, finaliza.

# Depois de uma longa espera, um final feliz

A adoção é um encontro que transforma destinos. Mais do que um processo legal, representa a construção de laços baseados no afeto, no cuidado e na escolha diária de ser família, provando que vínculos não dependem do sangue, e sim do desejo de acolher. Dentre tantas histórias felizes de adoção, hoje contamos a do casal Jarina Cecconello e Fernando Ruppenthal da Luz, pais da Carol, 8 anos, e do casal Everton Schiavi e Diego Herpich, pais do pequeno Gael, de seis meses

Entre cadastros, expectativas e sonhos, a esperança de criar vínculos que nascem do coração se concretizou neste ano, quando a família de **Jarina e Fernando** aumentou com a chegada de **Carol**, de oito anos.

Jarina tem 45 anos e é funcionária pública e advogada. Fernando, 43 anos, é gerente bancário. Quando o casal se conheceu, há nove anos, logo perceberam que tinham muitas afinidades e sonhos em comum, além de formas muito parecidas de pensar sobre a vida, o futuro e a família. “Dentre esses pensamentos, lembro que, em uma das nossas conversas, ainda antes de casarmos, falamos sobre a adoção, pois esse também era um desejo que tínhamos em comum, assim como ter filhos biológicos”, relembra Fernando.

Contudo, a decisão de entrar na fila de adoção ocorreu após a descoberta de problemas de fertilidade, bem como várias tentativas de tratamentos sem sucesso.

“A adoção, mais do que uma opção, também é um resgate de alguém que foi abandonado. Sempre achamos que é um ato que envolve muito amor, muita responsabilidade, muita dedicação e que traz um propósito maior para a nossa vida”, relatam.

Segundo eles, depois de desistirem dos tratamentos e já estarem na fila de adoção, ocorreu uma gravidez natural, mas infelizmente a gestação não avançou. “Perdemos o nosso Vicente na 13ª semana de gestação. Mesmo se a gestação tivesse seguido e tivéssemos tido a oportunidade de ter o nosso filho nos braços, não sairíamos da fila de adoção.”

## A difícil escolha do perfil da criança

O casal conta que, ao entrar na fila de adoção, precisou escolher um perfil de criança, o que, segundo eles, é uma tarefa muito difícil. “Embora saibamos que é a forma como o sistema conse-



Família completa: os papais Fernando e Jarina, com a filha Carol e as mascotes Luna, Ísis, Gaia e Jujuba

gue conectar pretendentes a pais com seus futuros filhos, cada opção no perfil acaba representando, ao mesmo tempo, uma renúncia”, diz o casal.

Assim, buscaram orientação, inclusive com profissionais, e chegaram à conclusão de apenas sobre dois critérios: que fosse uma menina e que tivesse até seis anos.

## Após quase seis anos de espera, a realização de um sonho

Eles revelam que, desde o início do processo de adoção até a ligação com a notícia de que havia uma criança no perfil escolhido, passaram-se quase seis anos. Carol estava na instituição há quase três anos esperando por uma família. “Tivemos dois momentos iniciais com ela. No primeiro, nos foi apresentado um resumo da história dela, tudo que havia passado, o tempo em que estava acolhida no lar e como era a sua personalidade. Vimos diversas fotos das fases da vida dela após a acolhida e, depois, nos vimos pela primeira vez, sem que ela soubesse ainda o que estava acontecendo, como se estivéssemos apenas visitando o lar, até para não criar expectativas”, revelam Jarina e Fernando.

Eles descrevem o momento como emocionante. “Ela nos abraçou, interagiu conosco, conversou e, sinceramente, acho que desconfiou, pois é muito inteligente”, avalia o pai.

Alguns dias depois, ocorreu a primeira visita oficial como futuros papais da Carol. “Levamos bolo, brinquedos e livros, junto com uma vontade enorme de fa-

zer com que a Carol tivesse uma família. Ela tinha muitas perguntas e, quando ficamos sozinhos, pulou no colo da Jarina e disse: ‘mamãe, tem tanta coisa que eu quero saber!’”

Desde o primeiro contato, o casal diz que já sabia que ela seria a filha tão esperada. “Várias coisas aconteceram de uma forma que nos faz crer que foi Deus que enviou a Carol para nós e também nos escolheu para ser a família dela. O afeto e o carinho quase instantâneos foram determinantes para termos certeza de que era ela”, celebram.

E assim, Carol passou a residir com o casal quando faltava cerca de um mês para completar oito anos e foi selecionada por ter uma idade aproximada a do perfil definido.

## Duas palavras, um novo começo

A primeira vez que Carol chamou Jarina de mãe e Fernando de pai foi indescritível, segundo eles. “Foi um momento único. Quando ela pulou no colo da Jarina, se aninhou ali, agarrada como se nunca mais fosse soltar, e a chamou de mãe, foi um dos momentos mais incríveis da minha vida. E, do colo da mãe, ela olhou pra mim, que estava com o uniforme de trabalho, e disse: ‘papai, onde você trabalha?’”, recorda Fernando.

A forte conexão entre eles foi um aspecto muito importante, pois também é parte do processo em que a criança escolhe seus pais. “São dois lados: os pais precisam aceitar com todo o coração e receber aquela criança que foi selecionada para eles,

assim como a criança precisa fazer o mesmo. Isso não se força, é uma conexão inexplicável”, complementam. “Acreditamos ser algo divino, pois a conexão dela com as demais pessoas da família também foi natural e instantânea”, diz Jarina.

## Adaptação aconteceu de maneira gradual

Desde que o casal conheceu Carol, em janeiro, até a chegada dela à família, em abril, a adaptação aconteceu de maneira gradual. Em um primeiro momento, os dois a visitavam na instituição, uma ou duas vezes por semana, e passavam a manhã com ela. Também realizavam uma videochamada semanal. “Era muito legal ver as reações e as interações dela conosco”, relembra.

Jarina afirma que o mais incrível foi perceber como a Carol ganhava brilho no olhar a cada visita. “Era nítido que ela estava feliz e ansiosa para poder ir para nossa casa.”

Na etapa seguinte, eles puderam levá-la para passear, sem sair do município em que a instituição está sediada. “No feriado de Carnaval, finalmente, ela pôde conhecer sua futura casa. Quando a levamos de volta para o lar, ela nos disse que não queria mais ficar lá, que queria morar conosco.”

A partir daí, conforme o casal ficou cada vez mais difícil levá-la de volta. “Então, desde ponto em diante, tudo aconteceu mais rápido. Ela passou a vir nos finais de semana, podendo ficar até segunda-feira, e por estar muito bem adaptada, em aproximadamente um mês foi concedida a guarda provisória.”



O primeiro aniversário de Carol com a nova família reuniu primas, tios e avó materna

## Integração e pertencimento

O casal conta que Carol está totalmente integrada ao núcleo familiar e ao círculo de convívio, como parentes, amigos, colegas e vizinhos. Definida como uma criança amável e gentil, que faz amigos por onde passa, em casa ela também foi recepcionada pela matilha de cães adotados pelo casal ao longo dos anos: Gaia, Ísis, Luna e Jujuba. “A convivência entre elas é uma troca linda de afeto e envolve muita diversão. E, como se não bastassem todas as mascotes que já tínhamos, no seu primeiro Dia das Crianças conosco, ela quis de presente mais um bichinho: um peixinho, que chamou de Nemo”, destacam.

Já no âmbito escolar, houve desafios, pois, em razão da sua história de vida, Carol apresentou atraso na aprendizagem, uma vez que fez o primeiro ano do Ensino Fundamental na instituição. Mas ao chegar no fim deste ano letivo, a avaliação, conforme os pais, é de que ela teve um grande progresso, pois já acompanha o nível de aprendizado dos colegas. “Todo esse desenvolvimento se deve aos nossos esforços como pais, dela como aluna e também do corpo docente, pois, além de ter sido muito bem acolhida por todos os profissionais na escola nova, a professora se dedicou muito para que ela conseguisse essa superação”, comemoram.

Carol é bastante ativa, curiosa, participativa e questionadora. “Ela distribui amor e carinho, adora abraços bem apertados, e essa é a motivação que nos faz superar, a cada dia, os desafios que surgem.”

## Uma escolha feita com o coração

Dados estatísticos indicam que, à medida que a criança avança em idade, diminuem as chances de adoção e aumentam os desafios para a saída da instituição e a formação de um vínculo familiar.

Sabendo disso, Jarina e Fernando dizem que nunca consi-

deraram a idade da Carol, que não se enquadrava exatamente nos critérios iniciais, como um fator que importasse na decisão em adotá-la. “Quando tomamos a decisão, tínhamos plena consciência de que teríamos uma filha que já viveu muita coisa, que carrega uma bagagem emocional e uma personalidade em formação. Mas a palavra-chave foi aceitação. Aceitamos ela como chegou para nós, e isso significa estar disposto a ser pai e mãe, seja biologicamente ou por meio da adoção”, ressaltam.

Além disso, declaram que precisaram de uma dose extra de coragem, buscada com o apoio de profissionais e também na espiritualidade. “Com o tempo, percebemos que, assim como qualquer criança, ela só precisa de amor, orientação e limites. Acreditamos que os pretendentes à adoção precisam vencer a barreira da idade, que muitas vezes é alimentada por preconceitos.”

Para o casal, o que mais os impactava durante as visitas à instituição, eram as crianças mais velhas, que pode ser que somente saiam de lá ao completarem 18 anos, sem a oportunidade de terem vivido em uma família. “É uma espera longa, às vezes cheia de dúvidas, mas quando chega o momento, compensa tudo”

## ‘Não desistam, apesar da longa espera’

Aos casais que estão na fila de espera por um filho, Jarina e Fernando deixam uma mensagem de incentivo. “Não desistam. É uma espera longa, às vezes cheia de dúvidas, mas quando chega o momento, compensa tudo.”

Fernando finaliza com uma declaração à esposa: “Só tenho a agradecer a Jarina por ser minha parceira, por caminhar comigo e, agora, com a Carol, em um caminho cheio de desafios e dúvidas. Como diz a Carol, do jeito dela: ‘tu é a mãe do mundo’. Acredito que é o jeito dela de dizer que tu és a mamãe do mundo dela, o porto seguro e tudo que ela sempre sonhou.”



*Alegria de quem vai celebrar o primeiro Natal no aconchego da família, cercada de muito afeto e amor*



*Diego Herpich e Everton Schiavi com o pequeno Gael Ravi, de seis meses*

## ‘Um dia o Gael foi um sonho e hoje ele está aqui’

Foram cinco anos até chegar o dia tão esperado por **Everton Schiavi, 34 anos, e Diego Herpich, 32**. Na última semana, o casal recebeu a guarda definitiva do pequeno Gael Ravi, de seis meses. “Nós entramos no processo em 2020, logo após oficializar nossa união perante a lei. Passamos pela habilitação, que envolve psicóloga e assistência social. Após habilitados, entramos na fila de espera”, recorda Everton.

## ‘Estamos recebendo muito apoio da família, amigos e de pessoas que a gente nem imaginava que torciam por nós’

Provavelmente, Diego e Everton são o primeiro casal homoafetivo a adotar um filho. Questionado sobre o preconceito, o casal afirma que, até o momento, não percebeu estar passando por isso.

“Nós temos um lema que trouxemos desde o início do nosso relacionamento: respeitar para ser respeitado. Sentimos que, vivendo essa nova fase, estamos mais visados que antes, mas lidamos com isso de uma forma positiva, e não negativa. O preconceito existe, mas não podemos dizer que o estamos enfrentando até aqui”, relatam.

Eles acrescentam que estão recebendo muito apoio da família, amigos e de pessoas que nem

Na época, o casal estava na 27ª posição na fila. “Desde então acompanhávamos com frequência a nossa colocação. Já em setembro de 2025 recebemos a ligação mais esperada: depois de cinco anos, havia chegado a nossa vez”, diz Diego.

Para o casal, a chegada do Gael representa mais união, representa a plenitude da nossa família. “Um amor que se completa ainda mais. Agora formamos uma

família completa. Ele é tudo para nós e nos faltam palavras para descrever tudo aquilo que o nosso filho está nos proporcionado e que ainda irá proporcionar”, revelam os pais, emocionados.

O casal reforça que “Gael veio para somar ainda mais nossa rotina. Além de nós dois, contamos com uma rede de apoio das nossas famílias e ele se adaptou muito bem às nossas vidas e a nós dele”.

imaginavam que torciam por eles.

As pessoas que têm a intenção de adotar um filho, Everton e Diego reforçam que não devem perder as esperanças. “Gostaríamos de alertar as pessoas que têm o interesse em adotar e que já estão na fila, para que elas não esqueçam de realizar a renovação, pois esse foi um dos pontos fundamentais para a conclusão do processo, e que não percam a esperança que um dia chegue a vez. Hoje realizamos o nosso maior sonho: sermos pais do Gael Ravi. Um dia isso foi sonhado por nós e hoje ele está aqui”, declararam.

O casal não esconde a emoção de vivenciar o Natal com o filho. “Para nós será algo inesquecível,

pois é nosso primeiro Natal com o Gael e sendo pais. Para nós será algo muito marcante. Para nossa família representa estar completo, pois era um sonho nosso, mas que toda a família abraçou e acabou se tornando um sonho de todos”, menciona.

Diego e Everton fazem questão de deixar um agradecimento. “A todos que torcem por nós, à instituição que cuidou por um tempinho do nosso maior presente de 2025, a todos os servidores da Segunda Vara da Comarca de Três de Maio, que não mediram esforços para que tudo ocorresse da melhor forma, à Assistência Social do município, ao Conselho Tutelar e, principalmente a Deus. Um Feliz Natal a todos”.



Desejamos que o amor e a amizade aqueçam o seu coração em 2026. Que você cultive relacionamentos significativos e encontre paz e realização na sua vida.

**Feliz Natal e próspero Ano Novo!**

 **ESCRITÓRIO  
CONTÁBIL ABC**

55 3535-1147 / ☎ 55 98405-4768  
@escritorio.abc

Rua Andrade, 146 - (Próximo ao HSVP) - Três de Maio



*Amor*

*Paz*

*Saúde*

*Sucesso*

*Prosperidade*

*Felicidade*

Nesse Natal o Nosso Desejo é que Você  
Realize os Seus! ✨

*Feliz Natal*

 **Clínica São Vicente**  
Três de Maio - RS

55 3535-1950 | ☎ 55 99613-0271



*Boas festas e um ano novo de muitas realizações!*

Que você e a sua família desfrutem de uma noite de Natal marcada pela paz e de um Ano Novo repleto de alegrias!

 **MENSCH**  
ADVOGADOS ASSOCIADOS

Que as sementes que  
você plantou em 2025  
possam florescer em 2026.

Que seja um ano de luz, de paz  
e de saúde ao lado de todos  
aqueles que mais amamos.



**Feliz Natal  
e próspero  
Ano Novo!**

55 3535-2983  
Av. Sen. Alberto Pasqualini, 575  
Três de Maio

Que neste Natal  
possamos semear  
a paz, a alegria,  
os bons encontros  
e dias ainda  
melhores.



**Tarumã**

Com cooperação e proximidade,  
seguimos construindo soluções  
**QUE FAZEM A DIFERENÇA NA  
VIDA DE CADA COOPERADO.**

QUE O PRÓXIMO ANO SEJA REPLETO DE  
REALIZAÇÕES E MOTIVOS PARA CELEBRAR.

Feliz Natal e um próspero Ano Novo!



 **CRESOL** TUDO COMEÇA POR VOCÊ.

# ADOÇÃO: Dez casais da Comarca de Três de Maio estão habilitados no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento

‘Mais do que a realização do desejo de formar uma família, a adoção representa a oportunidade de garantir a crianças e adolescentes o direito fundamental à convivência familiar e comunitária, assegurando-lhes afeto, cuidado e pertencimento’, reforça a juíza de Direito da 2ª Vara Judicial, Vanessa Teruya Bini Mendes

Entre janeiro e dezembro de 2025, a Comarca de Três de Maio registrou uma adoção com trânsito em julgado, envolvendo um bebê do município de Boa Vista do Buricá. Além desse caso, dois processos de adoção seguem em andamento, sendo um referente a um casal de irmãos do município de Boa Vista do Buricá e outro envolvendo uma criança do município de Alegria, segundo informações da 2ª Vara Judicial,

A juíza de Direito, **Vanessa Teruya Bini Mendes**, relata que os dados refletem a realidade de uma Comarca de porte médio, em que cada processo demanda análise criteriosa e acompanhamento permanente, sempre com foco na proteção integral e no melhor interesse da criança e do adolescente.

Atualmente há dez casais devidamente habilitados e ativos no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA). “Trata-se de famílias que já passaram por todas as etapas iniciais do processo de habilitação, incluindo avaliação psicossocial e análise judicial, estando aptas a serem chamadas conforme o perfil das crianças e adolescentes disponíveis para adoção”, menciona a juíza.



DIVULGAÇÃO

*‘É importante que a sociedade compreenda que muitas crianças aguardam por uma família e que cada uma delas carrega uma história que merece ser acolhida com responsabilidade e sensibilidade’*

Juíza Vanessa Teruya Bini Mendes

## Tempo médio do processo de adoção pode variar significativamente para cada caso, pontua magistrada

O processo de adoção é regulamentado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pelas normas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Ele tem início com a fase de habilitação dos pretendentes, que compreende a apresentação da documentação exigida, a realização de entrevistas e avaliações técnicas conduzidas por equipe interprofissional.

Somente após a conclusão dessa etapa a família passa a integrar o Cadastro Nacional de Adoção. “Paralelamente, é desenvolvido um trabalho

igualmente criterioso em relação às crianças e adolescentes, que apenas são encaminhados à adoção após esgotadas todas as possibilidades de reintegração familiar. Havendo a compatibilização de perfis, inicia-se o estágio de convivência e, posteriormente, ocorre a prolação da sentença de adoção, sempre com acompanhamento técnico e judicial próximo”, detalha Vanessa.

Quanto ao tempo médio de duração que o processo de adoção leva, a magistrada afirma que pode variar. “Isso depende

de diversos fatores, como o perfil pretendido pelos adotantes e a situação jurídica da criança ou adolescente. Em linhas gerais, a fase de habilitação costuma levar alguns meses. Já o tempo até a efetiva adoção pode ser mais longo, especialmente quando há preferência por perfis mais restritos. É importante destacar que o Judiciário busca dar celeridade aos processos, sem prejuízo da segurança jurídica e do cuidado necessário em decisões que impactam definitivamente a vida das crianças e das famílias envolvidas”, explica.

## Preferência por bebês ainda é a maioria

Atualmente há um descompasso entre o perfil das crianças disponíveis para a adoção e o perfil desejado pela maioria dos pretendentes. “Grande parte das crianças aptas à adoção não são bebês, mas sim crianças maiores, grupos de irmãos ou crianças com alguma condição de saúde. Os processos exigem tempo para amadurecimento das decisões, avaliações técnicas criteriosas e, muitas vezes, a superação de histórias familiares complexas. Tudo isso demanda sensibilidade, estrutura adequada e trabalho integrado entre o Judiciário e a rede de proteção”, ressalta a juíza.

A preferência por recém-nascidos ainda é presente. “A maioria dos pretendentes manifesta interesse inicial por bebês ou crianças muito pequenas, o que acaba prolongando o tempo de espera para muitas famílias. Por outro lado, há crianças maiores e adolescentes que aguardam por longos períodos a oportunidade de viver em família. Por isso, o Judiciário e a rede de proteção têm atuado fortemente na conscientização sobre a adoção tardia, mostrando que a adoção é, antes de tudo, um ato de responsabilidade, afeto e compromisso, independentemente da idade da criança”, frisa.

## Abertura de adoção a diferentes perfis de crianças é essencial

Sobre a adoção, a magistrada ressalta que é um ato de profundo compromisso humano e social, que transforma vidas de forma definitiva. “Mais do que a realização do desejo de formar uma família, a adoção representa a oportunidade de garantir a crianças e adolescentes o direito fundamental à convivência familiar e comunitária, assegurando-lhes afeto, cuidado e pertencimento”, declara.

A juíza diz entender que é essencial que ocorra uma abertura de adoção para diferentes perfis de crianças. “É importante que a sociedade compreenda que muitas crianças aguardam por uma família e que cada uma delas carrega uma história que merece ser acolhida com responsabilidade e sensibilidade. A abertura para

diferentes perfis, especialmente para a adoção de crianças maiores, grupos de irmãos ou adolescentes, é essencial para reduzir o tempo de espera e proporcionar novas possibilidades de futuro a quem tanto precisa.”

Através do Juizado da Infância e Juventude, o Judiciário atua com seriedade e atenção em cada etapa do processo, oferecendo segurança jurídica e acompanhamento técnico às famílias. “Convidamos aqueles que têm o desejo de adotar a buscar informação, refletir com maturidade e considerar a adoção como um caminho de construção de vínculos baseados no afeto, no respeito e na responsabilidade, capazes de mudar não apenas a vida de uma criança, mas também a de toda uma família”, finaliza.

**ACESSE O JORNAL SEMANAL**

[www.jsemanal.com.br](http://www.jsemanal.com.br)

**Siga-nos nas redes sociais**

**@jornal.semanal**

# GRATIDÃO, carinho e reconhecimento que aquecem o coração

A alta de um tratamento sempre marca um recomeço, mas para a paciente Emanuely Pereira da Silva também virou oportunidade de agradecer a equipe pelo atendimento recebido durante quatro anos

Ao encerrar os atendimentos na reabilitação intelectual na Apae de Três de Maio ela surpreendeu a equipe que a acompanhou com um gesto que simbolizou o cuidado recebido ao longo do processo. Manu, como carinhosamente é chamada, tem cinco anos e três meses e estuda na Escola de Educação Infantil Pingo de Gente há dois anos. É filha única de **Patrícia Teixeira Pereira e Jiézer Gabriel da Silva**, com quem reside em Três de Maio.

Acompanhada da mãe, Manu veio para seu último atendimento na reabilitação intelectual e aproveitou para entregar um cartão e uma flor como forma de agradecimento pelo cuidado recebido nos últimos quatro anos. O gesto foi direcionado à

assistente social Fabiane Freoder, à terapeuta ocupacional Daniela Behnen, à fonoaudióloga Iasmim Kasprczak, à psicóloga Carina Mayer Mirowski e ao fisioterapeuta Jefferson Kettner Winterfeld.

Sobre a demonstração de carinho, que encantou a equipe, Patrícia diz que os quatro anos em que receberam os atendimentos foram fundamentais para o desenvolvimento de Manu e para a família, considerando a evolução apresentada. “Sempre tivemos um carinho muito grande pela equipe. Percebíamos como a Manu gostava de vir aos atendimentos e de como foi evoluindo. Estamos muito felizes e agradecidos por tudo. Eu gosto de demonstrar gratidão com presentes”, declarou.



Manu com os profissionais de saúde da Apae



Manu e os pais Patrícia Teixeira Pereira e Jiézer Gabriel da Silva

## Atendimentos semanais possibilitaram boa evolução no desenvolvimento

Patrícia conta que, desde bebê, a filha apresentava alguns atrasos no desenvolvimento motor e auditivo. “Fazíamos acompanhamento mensal com a pediatra, e ao realizar exames e observar os reflexos, percebíamos que não estavam dentro do esperado para a faixa etária dela”, menciona.

Diante disso, a médica encaminhou a família para consultas com otorrinolaringologista e neurologista. “Por meio da orientação do neurologista Valdemar Borges Neto, iniciamos o processo para ingressar na Apae”, acrescenta. Ela relembra que os três testes da orelhinha realizados não tiveram uma resposta conclusiva, mas indicavam a possibilidade de perda auditiva.

Professora de Educação Infantil, ela afirma que já percebia o atraso no desenvolvimento da filha. “Como também possuo formação na área da Educação

Especial e em Libras, conheço os direitos e sabia que isso não seria empecilho para que a Manu se desenvolvesse e estudasse, caso viesse a se confirmar a deficiência auditiva”, cita.

Inicialmente, após os encaminhamentos necessários, Patrícia conta que foram direcionadas a receber os atendimentos no Hospital São José, de Giruá, onde Manu recebeu acompanhamento por seis meses, até que conseguiu passar a realizá-los na Apae de Três de Maio, em setembro de 2021. “Em maio de 2021 viemos para avaliação na Apae. Após ela passar pelos profissionais e conforme o diagnóstico, a Manu apresentava atraso de dois a três meses no desenvolvimento motor e na fala. Recebemos o diagnóstico de forma tranquila, dando início imediato ao tratamento. Sendo assim, ela passou a ter atendimentos semanais de fonoaudiologia, fisio-

terapia e terapia ocupacional. E no ano passado ela também iniciou acompanhamento psicológico”, explica.

Em setembro deste ano, Manu recebeu alta da reabilitação intelectual, ou seja, dos atendimentos de fisioterapia, psicologia e terapia ocupacional, permanecendo apenas no acompanhamento de fonoaudiologia. “A Manu melhorou muito na questão motora, pois era uma criança que caía muito fácil, se desequilibrava e era mais explosiva emocionalmente. Chorava quando caía e era difícil acalmá-la. Quanto à fala, ela demorou um pouquinho mais. No início apenas balbuciava, mas, com os atendimentos e os estímulos em casa, evoluiu bastante. A parte comportamental também melhorou. Não sabemos exatamente o grau de perda auditiva que ela apresenta, mas ela escuta e se comunica bem”, relata a mãe.

## ‘Não existem palavras para agradecermos por tudo que a Apae fez por nós’

Patrícia afirma que, sempre que questionada sobre a instituição e sobre os atendimentos realizados, orienta outras famílias a procurarem a Apae. “Não existem palavras para agradecermos por tudo que a Apae fez por nós. O sentimento é de muita gratidão. A Manu, após a alta, ainda perguntava se continuaria tendo todos os atendimentos aqui, pois gostava muito. Isso mostra o carinho com que ela sempre foi recebida”, diz.

Ao finalizar, Patrícia observa que, infelizmente, a sociedade ainda carrega resistência e preconceito quando se fala em Apaes. “Antes mesmo de engravidar, tive alunos em que percebia algum atraso e

orientava as famílias a buscarem ajuda nesta instituição. Depois, chegou nossa vez de ocupar esse espaço. Somos gratos pelos profissionais atenciosos e dedicados que nos acolheram muito bem, sempre esclarecendo nossas dúvidas e orientando a continuidade do tratamento em casa”, ressalta.

A assistente social da instituição, Fabiane Freoder, explica que as avaliações do Centro de Reabilitação Intelectual e Auditiva (CER II) da Apae de Três de Maio iniciam com o primeiro acolhimento feito pelo profissional do Serviço Social, que realiza uma entrevista com os pais ou responsáveis com informações do contexto fami-

liar, renda, moradia, escolarização, identificação das demandas do encaminhamento da avaliação e qual o motivo para a solicitação da avaliação do paciente. “Assim, após esta anamnese, o paciente passa ser avaliado por outros profissionais que compõem a equipe: fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicóloga, fonoaudióloga, psicopedagoga e neuropediatra e/ou neurologista. Depois, se o paciente tem hipótese diagnóstica ou precisa de estimulação precoce, permanece na instituição para os atendimentos. Ao apresentar boa evolução, e descartado o diagnóstico de deficiência intelectual e/ou autismo, recebe alta dos serviços”, finaliza.

DESDE 1997

# SACI

PRODUTOS  
ARTESANAIS

(55) 99946-1132  
Esquina Wünsch – KM 129 – BR 472  
Três de Maio/RS



Somos uma empresa de contabilidade com mais de 80 anos de experiência, comprometidos com a qualidade dos serviços e focados no relacionamento com os clientes.

☎ 3535-1100 | 📞 99688-7959  
Av. Senador Alberto Pasqualini, nº 210 - (próximo à Emater)



☎ 55 3535-1166  
📞 55 99994-9904

RUA EXP. BERTHOLDO BOECK, 532  
TRÊS DE MAIO  
2º ANDAR DO CLUBE BURICÁ



☎ 55 99163-6544

VENDA E CONSERTOS DE:

Motosserras \* Linha de jardinagem  
Geradores de energia \* Micro tratores  
Motores e estacionários \* Lava a jato

Rua do Comércio, 264 - Centro  
Três de Maio



*Feliz Natal  
e próspero  
Ano Novo!*

Que o Natal, seja marcado por sorrisos, abraços e pelas melhores vibrações. Que 2026 seja de muitas conquistas e realizações!

São os votos das empresas desta página



SUBSEÇÃO TRÊS DE MAIO

55 3535-2180

Diretoria OAB Subseção de  
Três de Maio Gestão 22/24



# CASA BRETTIN

DE P. E. GERARDDI & CIA. LTDA.

"Onde quase tudo se resolve"

Av. Santa Rosa, 763 - TRÊS DE MAIO/RS  
(55) 3535-1052



☎ 99953-7738

COM ENTREGA  
A DOMICÍLIO ATÉ ÀS 21H



# Rotary

Três de Maio - RS

**UNIDOS  
PARA FAZER  
O BEM**



# MANIPULAB

FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO

Farmacêutico  
Everton Eickhoff

55 3535-1418  
Rua Teresa Verzeri, 981  
Três de Maio



# JARDINOX

Mais vida para seu produto

55 3535-4550  
RS 342, KM 0800, nº 600  
Bairro Glória - Três de Maio/RS  
www.jardinox.com.br

## O recanto de Natal da família Lena



Há mais de 30 anos, a casa do casal Luiz José Lena e Teresinha Grando Lena é referência em decoração, enfeites e símbolos natalinos. Está entre as moradias mais enfeitadas de Três de Maio e região, tornando nesta época um dos pontos mais visitados por toda a família.

O casal recebe a todos com muita alegria e fidelidade, enaltecendo o espírito de amor, solidariedade e paz. Em cada visita, é visível ver a magia acontecer nos olhos de quem se depara com a belíssima decoração. Já o casal é tomado pelo sentimento de comunhão e esperança, deixando claro que seguirão enfeitando a casa, levando a fraternidade, a partilha e o espírito natalino por muitos e muitos anos!

DIVULGAÇÃO

Abençoado **Natal**  
Próspero **Ano Novo**

Que o espírito natalino faça morada no seu coração e permaneça nele durante o ano novo que vem aí. Feliz Natal e próspero Ano Novo!



"Construindo uma história de igualdade par todos"

*Juntos Somos +*

55 3535-1994

Rua Santo Ângelo, 1370  
Centro - Três de Maio

[www.tresdemaio.apaers.org.br](http://www.tresdemaio.apaers.org.br)

Um Feliz  
**Natal**  
e um Próspero  
**Ano Novo!**

Que a paz esteja presente em sua casa, o amor em sua família e a esperança em todos os seus dias.



Com amor, família Corso!

**CORSO**  
Prefeito

# Música para amenizar as dores das perdas e resgatar memórias

A vida nem sempre se apresenta em linhas retas. Ela dobra esquinas, impõe silêncios, tem perdas e, muitas vezes, machuca. Ainda assim, guarda a delicadeza de devolver, em outros tempos, aquilo que foi semeado lá atrás. Lições aprendidas na infância, quase esquecidas, reaparecem como mãos estendidas, oferecendo novos caminhos, seja aos 15, aos 30 ou mesmo depois dos 60 anos.

É nesse tempo de maturidade que se escreve a história das irmãs Marlise Werle, 66 anos, e Rita Werle, 70, e da professora Marli Klein (65). Unidas pelos laços de sangue, Marlise e Rita encontraram na música um elo ainda mais profundo. A professora de música Marli, completou o trio feminino que ganhou nome e identidade: “As Arabelas”, uma referência ao lugar onde as irmãs nasceram e viveram a infância, no interior de São Paulo das Missões.

Em 2025, o trio se desafiou a dar um passo simbólico e gravar um videoclipe da canção “Voltei pra Querência”, composição de Edgar Guillande, escrita há mais de quatro décadas. Mais do que um projeto musical, “As Arabelas” representam reencontro com o passado, onde a música surgiu como refúgio para atravessar dores, como companhia nos dias serenos da aposentadoria e como ponte para levar alegria para onde se apresentam. Cada nota carrega memórias, cada verso ecoa histórias de superação, pertencimento e afeto.

Nesta edição, o Semanal apresenta a trajetória dessas três mulheres que provaram que nunca é tarde para iniciar algo novo, se desafiar, e que, às vezes, é justamente nos caminhos tortuosos, que nos conduzem de volta àquilo que realmente nos traz felicidade.



Professora de música Marli Klein e as irmãs Rita e Marlise Werle

## Quando a música devolve o sentido à vida

A rotina de **Marlise Werle, 66 anos**, residente em Santo Ângelo, começa cedo. Às 5h30, o dia já desperta junto com ela. Às 6h30, já está na academia para receber os primeiros alunos. Profissional da área de Educação Física, Marlise manteve uma academia de ginástica por 39 anos e, hoje, mesmo aposentada, segue ativa trabalhando com pilates. O trabalho ocupa parte do dia, às vezes por cinco ou seis horas, mas é no fim da tarde que ela faz questão de reservar um tempo sagrado: estar em casa, pegar o violão e cantar.

**Para a mãe do Jeferson, Bárbara e Dara, e avó da Marina e esposa de Bruno Mentges**, a música nunca foi apenas um passatempo. Ela acompanha Marlise desde a infância. “Comecei a cantar e tocar violão aos 13 anos, ainda na casa dos meus pais. Sempre gostei muito de música”, recorda. Ao revisitar antigos boletins escolares, encontrou ali a confirmação: nota máxima em música, repetida ano após ano.

Aos 15 anos, a mudança para Santa Maria para estudar mudou o caminho. Vieram a formação profissional, a constituição da família, a construção da carreira e o sonho da própria academia. A música, aos poucos, ficou guardada, não perdi-

da, apenas adormecida. Mas ainda assim, nos encontros da família Werle, os cânticos entoados pelos pais Edite e Raimundo acompanhados pelos filhos, faziam parte do roteiro.

Décadas depois, foi a dor mais profunda que a trouxe de volta. A morte do filho Jeferson, aos 35 anos, em um acidente de carro, interrompeu o curso natural da vida. “A dor de uma mãe ao perder um filho não se explica. É como se tudo se partisse por dentro”, diz. Nos meses que se seguiram, Marlise buscou uma forma de seguir adiante, de encontrar algum sentido em meio à ausência.

### Conexão com o filho e Deus através da música

Foi então que a música reapareceu como ponte. Jeferson era músico, vivia para a música e sonhava em ser cantor profissional. “Pensei que poderia me conectar com ele através daquilo que ele mais amava”, conta. Procurou um professor, voltou ao violão e iniciou aulas de canto. Não era apenas aprendizado técnico: era reencontro e acolhimento.

À noite, sozinha no quarto, passava longas horas cantando. “A música me levava para algo maior, para uma dimensão espiritual. Ela

nos aproxima de Deus, do que é divino”, afirma. Aos poucos, a alegria voltou a ocupar espaço. A dor não desapareceu, mas se tornou mais leve.

Com seu perfil inquieto e desafiador, Marlise quis ir além. Buscou aprimorar a voz, mudar de professor, aprender mais. Foi quando, quase por acaso, entrou em uma loja para trocar as cordas do violão. Ali estava a professora de música Marli Klein. Uma conversa breve, uma indicação, um número de telefone e, três meses depois, as aulas começaram.

Logo nas primeiras lições, Marli se surpreendeu. Disse que Marlise tinha uma voz rara, feita para ser ouvida. As duas deixaram de ser apenas professora e aluna para se tornarem amigas, e passaram mais tempo juntas para cantar. Vieram apresentações - sempre voluntárias, em asilos, aniversários, inaugurações, encontros simples que se transformavam em momentos de emoção.

Os convites aumentaram. Os ensaios também. Aos fins de semana, na chácara da família, horas e horas de música preenchiam o tempo, muitas vezes na companhia da irmã Rita e do cunhado Edgar.

Em um desses encontros despretensiosos, Edgar, comentou

que havia composto uma música muitos anos antes. Bastaram alguns acordes para que a professora de música percebesse o potencial. “Logo que ele começou a cantar, a Marli disse: ‘Essa música é chiclete. Tem uma melodia boa’”, lembra Marlise. Assim, quase sem intenção, nasceu “Voltei pra Querência” — uma canção que havia permanecido guardada por décadas, esperando o momento certo de ser ouvida.

### A música cresceu, ganhou forma, ganhou vozes

Rita, que também sempre gostou de cantar, juntou-se às duas. Assim nasceu, quase sem muito planejamento, o trio As Arabelas. O que começou como brincadeira virou projeto. Veio a decisão de gravar “Voltei pra Querência”, e depois, o videoclipe, registrado na própria chácara. Um desafio novo, vivido com entusiasmo e coragem.

Para Marlise, a experiência carrega um significado maior. “A gente envelhece achando que já passou do tempo, que não é mais capaz. Eu penso o contrário. Em qualquer idade podemos sonhar, nos desafiar, fazer acontecer. Cantar é uma forma de existir plenamente”.

Onde quer que a dupla ou o trio se apresente, seja em lares de idosos, a resposta é sempre a mesma: pessoas cantando junto, olhos

marejados, memórias despertadas. “A música leva paz, harmonia. Ela toca onde a palavra não alcança”, afirma. Em asilos, Marlise já viu pessoas que quase não saíam do quarto se aproximarem, participarem e sorrirem.

A transformação alcançou também a família. Quando ela está reunida, o marido Bruno acompanha no canto ou com a gaita de boca, presente dado por Marlise, comprada em uma viagem na Argentina. A neta Marina, de cinco anos, também faz aulas de violão. “Nossa casa ficou mais leve. Tudo melhorou depois que a música entrou de vez na nossa vida.”

### A vida é curta demais para ser vivida sem projetos

A mensagem que Marlise faz questão de deixar é simples e profunda: a vida é curta demais para ser vivida sem projetos. “Nós escolhemos como vamos envelhecer. Com tristeza ou com alegria. Fazer o bem, sonhar até o fim, acordar grato todos os dias, isso faz toda a diferença.”

O futuro, ela diz, pertence a Deus. Mas o presente é escolha. E Marlise escolheu cantar. Escolheu acreditar. Escolheu seguir em frente, provando que nunca é tarde para reencontrar aquilo que dá o verdadeiro sentido à vida e ser feliz.

## O reencontro com as lembranças da infância

A música sempre esteve ali, antes mesmo de Rita Werle aprender a nomear o mundo. Aos 70 anos, a mãe de Micaela, das gêmeas Carem e Camila, e avó de Giovana, Maria e João Vicente e companheira de Edgar, fala da própria história como quem revisita uma canção antiga, guardada com carinho. “O gosto pela música vem da infância”, diz, com a serenidade de quem sabe de onde veio.

O pai Raimundo, já falecido, participava de um coral masculino da igreja. Nos ensaios semanais Rita, ainda pequena, junto com a irmã Elaine, acompanhava o pai na garupa do cavalo. Eram cerca de cinco quilômetros até a igreja, estrada de chão, vento no rosto e vozes que já se aqueciam no caminho.

Em casa, vinha da mãe Edite, também já falecida, outro aprendizado. Enquanto desnatava o leite, a cena se repetia: uma mão girava a manivela da desnatadeira, a outra embalava o berço. E a voz cantava. Cantos em alemão, a maioria deles, religiosos. “Eu cresci ouvindo minha mãe cantar e aos poucos fui aprendendo cada melodia, cada letra. Ainda criança, já sabia de cor os cantos em alemão que ecoavam pela casa”, conta.

Na escola, o canto continuou. E havia um ritual que ficou marcado na memória das irmãs: quando a avó materna vinha visitá-las, elas preparavam apresentações. “Eu e minhas irmãs Elaine e Marlise, cantávamos para ela. Ela tinha muito orgulho de nós.” A música, para Rita, sempre foi afeto, vínculo, presença. “Ela me

acompanhava desde o berço.”

Na adolescência, veio o grêmio estudantil na escola das irmãs franciscanas, com dança, teatro e canto — e Rita escolheu cantar. Na juventude, integrou as Filhas de Maria, na igreja católica, onde participava do canto nas missas duas vezes por mês. Depois, a vida adulta chegou com suas urgências: família, trabalho, responsabilidades. Como acontece com tantos sonhos, a música não desapareceu, mas ficou em silêncio, aguardando tempo.

O reencontro veio com a aposentadoria, quando Rita retornou a morar em São Paulo das Missões. Com mais espaço para o prazer e menos para a pressa, Rita retomou atividades simples e significativas, como a pesca. Foi na chácara da irmã Marlise e do cunhado Bruno que a música voltou a ganhar corpo. Entre conversas, chimarrão e violões, os cantos passaram a fazer parte da rotina novamente. A irmã já fazia aulas com uma professora de música, e Rita, aos poucos, foi aprendendo técnicas, ajustando a voz, reencontrando confiança.

Quando surgiu a ideia de gravar um clipe, o primeiro sentimento foi o desafio. “Para quem nunca tinha feito algo parecido, parecia ousado demais”, conta Rita. Ainda assim, enfrentaram o novo com leveza. “Levamos tudo na brincadeira. Três idosas gravando um clipe pela primeira vez na vida”, brinca.

O nome do trio, As Arabelas, carrega ainda mais memória. É o nome da comunidade onde Rita e Marlise nasceram, no interior de São Paulo das Missões, onde viveram uma infância feliz, cercada de música, trabalho e simplicidade. Quando o clipe foi para o YouTube, a reação surpreendeu. “Foi muito bem aceito. Para mim, aos 70 anos, ouvir minha voz ecoando pelo mundo é algo maravilhoso. Algo divino.”

Ela também deixa um conselho: “Nunca pare de sonhar, de se desafiar, de fazer algo novo, não importa qual a idade”, finaliza.

## Nunca é tarde para começar, aconselha a professora de música

A música sempre esteve presente na vida da professora Marli Klein, 65 anos. Natural de Salvador das Missões, desde os seis anos de idade o amor pela música corria em suas veias. “Onde via alguém tocar violão, queria estar por perto. O meu avô tocava gaita de boca e ministrava coral na igreja, os filhos também tocavam instrumentos, e herdei essa musicalidade da família.”

Apesar de a família do pai ser vinculada à música, havia uma resistência para Marli estar no



Um dos cenários da gravação do clipe musical Voltei pra Querência

## Uma poesia que esperou quatro décadas para ser cantada

“Voltei pra Querência” ficou guardada no fundo de uma gaveta por 39 anos e onze meses. Guardada, mas nunca esquecida. A canção atravessou o tempo como atravessam as saudades mais profundas: em silêncio, esperando o momento certo de voltar à luz.

O autor é Edgar Guillande, 78 anos, natural de Carazinho, militar aposentado. A música nasceu longe do Rio Grande do Sul, mas carregando o Estado inteiro no peito. Em 1985, por exigência da profissão, Edgar foi transferido de Alegrete para Brasília. Deixou para trás não apenas a cidade, mas também os espaços onde cultivava suas raízes culturais: o CTG Farru-pilha, os Vaqueanos da Fronteira, o Aconchego dos Caranchos. Levou consigo o uniforme, mas precisou aprender a conviver com a ausência da querência.

Foi no primeiro Natal longe de casa que a saudade ganhou forma. Em dezembro daquele ano, começaram a chegar cartões dos amigos que haviam ficado em Alegrete. Um deles trazia perguntas simples: se ele ainda tomava chimarrão, se fazia

churrasco, se sentia falta do Rio Grande do Sul. “Ao ler aquele cartão, me veio a ideia de escrever uma poesia”, recorda Edgar. A poesia, no entanto, pediu melodia. E assim nasceu uma canção saudosista, batizada de ‘Voltei pra Querência’.

A música acompanhou Edgar como uma promessa. Treze anos e três meses depois, ele retornou ao Sul, fixando residência em Santiago. A vida seguiu seu curso. Vieram perdas, recomeços, novos afetos. Já viúvo, Edgar conheceu Rita, sua companheira. A canção, porém, continuava guardada — intacta, esperando.

O reencontro aconteceu de forma simples, quase cotidiana. Em um domingo à tarde, já prestes a voltar para casa, lembrou-se da canção que carregava há tantos anos. Falou sobre a letra. Marli pediu que ele cantasse.

Assim, a música, adormecida por décadas, despertou ali, naquele instante. Vieram interpretações, pequenos ajustes e muitos ensaios. Até que surgiu a ideia que parecia distante demais no passado: gravar a canção.

Em fevereiro deste ano, “Voltei pra Querência” foi finalmen-

te registrada em estúdio. Logo depois, nasceu também o desejo de transformá-la em imagem, de contar essa história em forma de videoclipe. O que parecia improvável se concretizou com naturalidade, como se tudo tivesse apenas aguardado o tempo certo. “Todas as vezes que ouço essa música, me vêm lágrimas aos olhos”, confessa Edgar. “Ela ficou guardada todo esse tempo, mas nunca saiu do meu pensamento. Sempre tive o sonho de gravá-la e fazer um clipe. Foi providência divina que isso tenha acontecido agora.”

Grato, ele faz questão de reconhecer cada elo dessa trajetória. Agradece às intérpretes Rita Werle, Marlise Werle e Marli Klein, que deram voz e alma à canção. Ao Bruno Mentges, pela cessão do sítio onde o clipe foi gravado. Ao Estúdio Velho Produções e à Katia Martins, pelo trabalho sensível e cuidadoso na produção do vídeo.

Hoje, a música está oficialmente registrada no Cartório de Registros de São Paulo das Missões (RS) e cumpre seu destino. Voltou para casa. E voltou sendo cantada.

### Voltei pra Querência

Autor: Edgar Guillande

Quero voltar pro Rio Grande  
Pro meu Rio Grande do Sul  
Onde canta o quero-quero  
Onde o céu é mais azul

Quero voltar pra querência  
Quero voltar pro meu pampa  
Pra comer churrasco gordo  
E beber canha na guampa

#### ESTRIBILHO

Tenho saudade dos fandangos  
E de tomar meu chimarrão  
Neste entrevero assando carne  
Ou dançando um vaneirão

#### ESTRIBILHO

Quero voltar pro Rio Grande  
Pro meu Rio Grande do Sul  
Onde canta o quero-quero  
Onde o céu é mais azul

Clipe da música youtube <https://www.youtube.com/watch?v=krmxKfXlxro>



Desde 1957.  
Credibilidade e Confiança.

55 3535-2525  
55 98451-1499 

Três de Maio/RS



**COTRIMAIO**  
Parceria que faz crescer



**Investseg**  
Seguros

 (55) 3535-3030  
(55) 3535-2030  
Av. Uruguai, 600 - Sala 202  
Ed. Bonamigo - Três de Maio/RS

[www.investseg.com.br](http://www.investseg.com.br)



**GEOLAC**  
GEOLOGIA E MEIO AMBIENTE



Geologia, Engenharia Florestal,  
Consultoria e Gestão Ambiental,  
Laboratório reconhecido junto à Rede  
Metrológica - NBR ISO 17025

Há 39 anos atuando em todo o Estado do Rio Grande do Sul

Telefone: (55) 3535-8557 | WhatsApp: (55) 98475-2989  
Av. Senador Alberto Pasqualini, 668 - Sala 201  
Centro - Três de Maio/RS  
Instagram: @geolacmeioambiente



*Feliz*  
**Natal!**  
*Feliz*  
**Ano Novo!**

Neste Natal, desejamos que cada página da sua vida seja preenchida com amor, paz e momentos felizes!  
Que o Ano Novo venha com muita renovação, prosperidade e realizações!

São os votos das empresas desta página



**JOHANN & REDEL**  
ADVOGACIA

JONATAN GODINHO JOHANN  
OAB/RS - 90.429

LAURA IRBER REDEL  
OAB/RS - 69.355

55 3535 1400 | 55 99664 5462  
Rua Exp. Bertholdo Boeck, 91 - Três de Maio



**Trecar**  
Peças e Serviços Ltda.



**3535-2813**  
Três de Maio | RS

ELETRÔNICA  
**Dumel**

Sistema de alarme residencial  
(Venda - Instalação - Manutenção)

Venda, instalação e manutenção de movimentadores de portão basculante e deslizante.

 55 3535-1876  
 55 99983-5026

Rua Santa Cruz 188, Três de Maio



**LIONS**  
INTERNATIONAL

DISTRITO LD4  
Nós servimos.  
Unidos Servimos Melhor.  
TRÊS DE MAIO - RS

**TOMASI**  
ULTRASSONOGRRAFIA ESPECIALIZADA

DR. EDUARDO ROCHA TOMASI  
CREMERS 32128  
- MÉDICO ESPECIALISTA  
- ULTRASSONOGRRAFIA GERAL  
(CBR - AMB, RQE 29785)

DR. CLÓVIS EDUARDO RAMOS TOMASI  
CREMERS 10305 | RQE: 3359

CENTRO CLÍNICO VIVAVIDA  
Rua Osvaldo Cruz, 479 - Sala 208 - Três de Maio  
Agendamentos: 55 99912-2212

**FURIAN GÁS**  
DISTRIBUIDOR SUPERGASBRAS

55 3535-1166  
 55 99983-0998

Três de Maio/RS





Que este novo ano seja uma jornada de reflexão e crescimento, onde possamos aprender com as experiências passadas e construir um futuro cheio de esperança e oportunidades.

**Feliz Natal e próspero Ano Novo da família Oriental!**



**Oriental Futebol Clube  
Três de Maio**



**Obrigado** pelo apoio ao longo de 2025. Em **2026**, conto com você para seguirmos juntos na construção de um **mundo** mais **justo** e **fraterno**.

**Boas Festas!**

*Juarez Da Silva*



“ Desejamos que o seu **Natal** seja brilhante de alegria, iluminado de **amor**, rodeado de **paz** e repleto de **harmonia** ”





*Feliz Natal*

# TRÊS DE MAIO: População idosa cresce 43% em 12 anos

O envelhecimento populacional é uma tendência nacional, e Três de Maio acompanha os números. O Censo 2022 revela que população acima de 60 anos de Três de Maio teve crescimento de 43,7%. O total de pessoas nessa faixa de idade é de 5.619 três-maienses, 1.699 idosos a mais que em 2010

O total de idosos de Três de Maio representa 22,5% da população total do município, ou seja, mais do que um quinto da população. O crescimento entre os homens teve alta de 47,2%, contra 40,5% entre as mulheres. Apesar da alta ser superior entre o público masculino, existem mais mulheres idosas do que homens idosos. Dos 5,6 mil idosos, 3.189 são mulheres (56,7% da faixa etária). Já os homens são 2.430 (43,3%).

Todos os municípios da microrregião registram crescimento de idosos entre os censos demográficos. O maior aumento foi em **Boa Vista do Buricá**, com 63% de alta. São 1.710 pessoas com mais de 60 anos, o que equivale a 24,5% da população local.

**São José do Inhacorá e Alegria** são os municípios com maior proporção de idosos. Em ambos, 30% da população é idosa. Em São José, o aumento foi de 62,1% comparado a 2010. Já em Alegria, foi de 22,57%.

Em **Independência** são 1.702 idosos (26,48% dos residentes). O total registrado representa um aumento de 38% na população 60 anos mais. Já **Nova Candelária** computa um aumento de 58,5% de idosos.

Os números reforçam a necessidade de adaptação das políticas públicas, em especial na saúde, na assistência social e nas iniciativas de inclusão.

De acordo com o **secretário de Desenvolvimento Social e Habitação de Três de Maio, Rafael Hartmann dos Santos**, no município são diversas as políticas públicas voltadas à população idosa. Desde 2009 a pasta desenvolve um trabalho contínuo e estruturado, que tem como foco o acolhimento, a convivência e a promoção da qualidade de vida. “O Projeto **‘Melhor Idade em Destaque’** é o principal eixo das ações e se consolidou como referência no atendimento à po-

pulação idosa. São atividades diversas, como palestras sobre autoestima, saúde física e mental, oficinas de culinária, exercícios, passeios, viagens e eventos culturais e comemorativos”, menciona.

Foram desenvolvidos grupos de convivência que realizam encontros em diferentes bairros e comunidades, proporcionando acolhimento e socialização. Conforme o secretário, os encontros culturais e artísticos são semanais e conduzidos por profissionais especializados. “Tem o grupo de danças Anitas na Melhor Idade e o coral A Arte de Cantar na Melhor Idade. Temos ainda 14 turmas de hidroginástica, atendendo cerca de 210 idosos”, explica.

Por meio do CREAS, são realizados atendimentos individualizados a idosos em situação de vulnerabilidade ou com direitos violados, garantindo acompanhamento técnico e encaminhamentos adequados.

## Desafios e perspectivas

Questionado quanto a proporção de idosos de Três de Maio, que superou um quinto da população no último Censo, o secretário ressalta a necessidade de haver políticas públicas planejadas à população. “Esse dado reforça a importância de fortalecer as políticas públicas de atenção e cuidado, buscando assegurar um envelhecimento ativo, saudável e com dignidade”.

Um avanço em políticas públicas é o Centro Dia, que está em fase avançada e atenderá idosos com grau I de dependência. “O espaço oferecerá acolhimento diurno, permitindo que o idoso permaneça em ambiente seguro e assistido enquanto sua família trabalha, retornando ao lar ao final do dia. O objetivo é evitar institucionalizações desnecessárias e fortalecer os vínculos familiares e comunitários, com atendimento humanizado e técnico de referência”, explica.



Aos 86 anos, Gertrudes Peiter Heinsch se mantém ativa e o maior prazer é pegar suas agulhas e fazer o seu crochê

## ‘Enquanto Deus me der força nos dedos, quero continuar fazendo o meu crochê’, diz Gertrudes, aos 86 anos

Levar a vida com leveza, ao compasso das agulhas. **Gertrudes Peiter Heinsch, 86 anos**, além do otimismo com a vida, passa horas do dia se dedicando ao que ela considera ser uma terapia: o crochê e o bordado.

A filha Marilene Heinsch Cassol recebeu nossa reportagem em sua casa, onde Gertrudes já esperava com sua linha e agulhas para contar um pouco de sua trajetória de vida. Ela conta que sempre se manteve ativa. Trabalhou na agricultura, na leitaria em Esquina Boa Vista, interior de Independência, junto com o marido, Arlindo Heinsch, além dos afazeres da casa.

Casou aos 19 anos e teve quatro filhas, Nilva (Tita), Tânia, Marilene e Zenaide. “Somente quando meu marido faleceu, há 22 anos, eu parei de trabalhar na leitaria”, conta.

Então com 64 anos, Gertrudes tinha que se envolver em algo para continuar dando sentido à vida.

Ela conta que aprendeu a fa-

zer crochê na adolescência, mas, com o passar dos anos, teve apenas tempo para o trabalho. “A minha mãe, Regina Peiter, fazia muito crochê. A casa era toda decorada com cortinas e colchas em diversas cores”.

A volta aos “pontos” foi em um momento de vida bem significativo. “Foi muito difícil quando o meu marido faleceu. Minha amiga Beti Pereira sempre me visitava e foi ela que me incentivou a fazer algo novo. Tudo o que eu sei no crochê e bordado foi ela que me ensinou. Isso foi uma forma de eu me acalmar naquele período. Então coloquei a cara em um outro trabalho e foi algo que levo até hoje”, lembra.

Hoje, quando ela se “aperta”, conta com a ajuda da Claudete, a quem chama de profissional do crochê. “Ela é responsável pelos afazeres domésticos e eu sigo fazendo o meu crochê, os meus bordados, minhas caminhadas. Às vezes o miolo fica errado e é ela que me ajuda a deixar tudo bem certinho”, brinca.

Entre as peças que ela produz estão tapetes, jogo americano, sousplat, trilho de mesa e os famosos bordados. “A única coisa que eu tenho um pouco de dificuldade é nas cores. Não consigo mais distinguir o azul e o verde. Se a cor é mais fraca, eu preciso tomar um cuidado maior”, conta.

Apesar das dores causadas pelo movimento repetitivo, e alguns pequenos problemas que vieram com a idade, não passa pela cabeça da artesã ‘pendurar as agulhas’. “Eu não quero parar. Enquanto Deus me der força nos dedos, quero continuar fazendo o meu crochê. Quando eu me canso do crochê, eu começo no bordado. E vice-versa.”

Além de boa crocheteira, a idosa também é boa negociadora. “Quando aparece alguém interessado em alguma peça, eu a vendo. O preço é bem baratinho. É somente para comprar mais linhas para continuar crochê. Fazer crochê é um prazer, é um entretenimento.”



Gertrudes usa toda a sua criatividade em seus bordados e peças de crochê

## Gertrudes é presença constante na Feirarte de Três de Maio

A filha Marilene, professora aposentada, também faz trabalhos artesanais. Mãe e filha são presença garantida em cada edição da Feirarte de Três de Maio. “Ela vai comigo e aproveita e expõe os seus trabalhos”, conta Marilene.

Há oito anos Marilene se dedica a peças decorativas de Natal, como as famosas bolas coloridas. “Minha mãe encapa as bolas menores e eu faço o acabamento.”

Até a pandemia da Covid-19 elas participavam do Brique de Santo Ângelo. Hoje, também não participam mais do Brique na Praça de Três de Maio, que inclusive ajudaram a fundar.

Sobre as novas gerações de artesãos, Gertrudes diz que não vê

que possam ter muitos jovens interessados em aprender a crochê. “Eu acho difícil que algum jovem se interesse por crochê. Pode ser que um ou outro até tenha vontade. Mas se não tem alguém na família que faça isso, não vai despertar o interesse. Hoje os jovens estudam e querem outros rumos.”

Já Marilene acrescenta que percebe que os clientes da mãe são de uma geração mais nova. “Na maioria são os mais jovens que procuram. Como eles não sabem fazer, e as peças em crochê estão em alta, surge a procura por esse público. E também é algo afetivo que, quando decora um ambiente, dá um acolhimento diferente ao espaço”, frisa.

Gertrudes dá um conselho para

**“Sempre temos o que fazer e aprender, independentemente da idade. Só não podemos desanimar. A gente não pode ficar se queixando da vida. Precisamos seguir”**

todas as idades. “Eu penso que sempre temos o que fazer e aprender, independentemente da idade. Só não podemos desanimar. A gente não pode ficar se queixando da vida. Precisamos seguir”, aconselha.

## ‘Não podemos querer a perfeição em um relacionamento’

Ao longo da conversa, Gertrudes também falou um pouco sobre o matrimônio de 45 anos. “A vida a dois é muito boa, mas não podemos ver a perfeição por fora. Temos que olhar por dentro. Sempre falo para os meus netos: olha por dentro. Ela (ele) não precisa ter o corpo perfeito. Quando a pessoa é boa, ela se torna linda. E as coisas que importam não estão na roupa, no corpinho, está aqui dentro”.

Ela lamenta que hoje os jovens não tenham a mesma vontade de oficializar um relacionamento com um casamento, como ocorria antigamente, na igreja toda enfeitada com flores, e que por qualquer motivo se separam. “Hoje em dia as pessoas simplesmente vão morar juntas e quando têm uma encrenca logo querem se separar. Mas não é assim. ‘Quando um burro orneia, o outro murcha as orelhas’. Quando um está nervoso, o outro precisa escutar e ver o que

está acontecendo. Por isso que eu digo que a vida a dois é muito boa, mas tem que saber levar”, aconselha.

Quando perguntada sobre o que é ‘levar a vida’, a resposta foi imediata. “É preciso respeitar o outro. Traição não tem perdão. As pessoas que se amam sabem o que é conviver a dois. Na minha

vida com o meu marido, tivemos dificuldades, mas nunca desanimamos. Quando precisava mudar de atividade, por uma safra frustrada, ou algum outro problema, nunca pensamos em desistir. É só começar de novo e seguir em frente, pois não tem chaminé que só de vez em quando sai fumaça”, finaliza.

POPULAÇÃO IDOSA NA MICRORREGIÃO			
MUNICÍPIO	POPULAÇÃO Idosa	HOMENS Idosos	MULHERES Idosas
Alegria	1.097	533	564
Boa Vista do Buricá	1.710	792	918
Independência	1.702	804	898
Nova Candelária	764	372	392
São José do Inhacorá	723	337	386
Três de Maio	5.619	2.430	3.189
<b>Total</b>	<b>11.615</b>	<b>5.268</b>	<b>6.347</b>

Censo 2022

# TRÊS DE MAIO: Maioria da população vive em união conjugal, aponta Censo

A maior parte da população de Três de Maio vive em algum tipo de união conjugal. Segundo dados preliminares do Censo 2022 divulgados na quarta-feira (5) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 13.422 pessoas, o equivalente a 61% da população com dez anos ou mais, declararam viver com cônjuge ou parceiro. Outras 8.569 pessoas (39%) não viviam em união conjugal - o maior percentual entre os seis municípios da microrregião.

O levantamento mostra ainda que, no país, mais de 90 milhões de brasileiros com dez anos ou mais — cerca de 51% da população — vivem em algum tipo de união, seja casamento civil, religioso ou união estável, formalizada ou não, mas com moradia conjunta. Em 2010, eram 81 milhões, cerca de 50% da população.

Entre os que não vivem em

união conjugal, 53 milhões nunca moraram com cônjuge ou companheiro (30%), enquanto 32,6 milhões são separados, viúvos ou divorciados (19%). Em 2010, esses números eram, respectivamente, 57,2 milhões e 23,6 milhões.

O IBGE explica que o termo cônjuge identifica a pessoa que mantém união com outra, independentemente da formalização ou do tipo de união, desde que haja coabitação. Já quem não vive em união não é necessariamente solteiro: pode morar sozinho ou manter um relacionamento sem coabitação.

## Nova Candelária é destaque no país

Entre os municípios brasileiros, Nova Candelária se destaca por ter o maior percentual de pessoas vivendo em união conjugal, com 72% da população nessa condição.

## UNIÃO CONJUGAL X SOLTEIROS

Município da microrregião	Viviam em união conjugal	Não viviam em união conjugal
Três de Maio	61%	39%
Alegria	64%	36%
Boa Vista do Buricá	68%	32%
Independência	64%	36%
<b>Nova Candelária</b>	<b>72%</b>	<b>28%</b>
São José do Inhacorá	68%	32%

*Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!*



O CTG Tropeiros do Buricá agradece, com orgulho e gratidão, a todos os associados e amigos que mantêm viva a chama da tradição.

Desejamos um Feliz Natal e um Ano Novo de muitas conquistas e união!



**CTG TROPEIROS DO Buricá**  
Fundado em 13/06/1958

O Natal é tempo de agradecer, celebrar e espalhar o bem. Que sua noite seja iluminada e cheia de felicidade!

**FELIZ NATAL**



Comercial Agrícola Manjabosco Ltda.

55 3535-1434  
55 99994-3288



Av. Santa Rosa, 401 - Três de Maio [comanja.rs@gmail.com](mailto:comanja.rs@gmail.com)

*feliz*  
**Natal**  
e um *próspero*  
**Ano Novo**



TM 70 ANOS  
Três de Maio  
Honrando a História, Construindo o Futuro!

Que o Natal traga **aconchego aos lares** e **fortaleça os laços** que nos unem, iluminando cada família com **amor e serenidade**.  
Que o Ano Novo chegue **renovando a esperança** e espalhando esse sentimento por toda a nossa comunidade.



*Aos nossos  
amigos e clientes  
desejamos um  
Natal em harmonia  
e um Ano Novo  
repleto de  
muitas realizações!  
**Boas festas!***



**POSTO  
BENEDETTI**

*Nosso combustível é você*

 Av. Sen. Alberto Pasqualini - Centro - Três de Maio

 (55) 9 9613-6157  Posto Benedetti

# Natal é Cristo!

RESTAURANTE  
CASA  
*Tutuú*

Que nossos olhos se voltem  
ao verdadeiro sentido do Natal:  
o maior ato de amor de Deus  
pela humanidade.

*Feliz  
Natal!*




**ALMOÇO**  
Alaminuta  
Segunda a Sábado  
das 11h30 até 13h  
**a partir de R\$24,90**

**JANTAR**  
Cardápio  
A la carte  
Terça a Sábado  
a partir das 18h30

**Pedidos e Reservas: (55) 99704- 6075**

Família dos associados Antônio  
e Antoninha Celso, de Sarandi.

 [cotrisal.com.br](http://cotrisal.com.br)

   cotrisal



**Feliz  
Natal  
Cotrisal**



Na colheita da cooperação, plantamos  
juntos e celebramos em família.

O ano foi de trabalho intenso, dedicação ao campo e superação de desafios. E, como em toda boa safra,  
a recompensa chega. O Natal na Cotrisal é o momento de celebrar a força que nos une: a cooperação.

É na união de esforços que plantamos o futuro e é em família que colhemos as alegrias.

Que a luz desta época ilumine nossos lares e fortaleça os laços que nos tornam mais fortes.

  
**cotrisal**

# DOAÇÃO DE SANGUE:

## Apenas 1,6% da população doa regularmente

A doação de sangue é um ato simples, rápido e que pode salvar vidas. Cada bolsa de sangue pode beneficiar até quatro pessoas. A doação é essencial para garantir o suporte transfusional em diversas situações clínicas, e manter os estoques regulares é uma responsabilidade coletiva

Apesar das campanhas constantes em todo o país, o número de doadores ainda é menor do que o recomendado. Segundo o Ministério da Saúde, apenas 1,6% da população brasileira doa sangue regularmente, número abaixo dos 2% sugeridos pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). Doar sangue pode salvar até 4 vidas

Ainda segundo o Ministério da Saúde, todos os anos, cerca de 3,2 milhões de pessoas precisam de transfusões no Brasil, nas mais diversas situações, tais como anemias crônicas, cirurgias de urgência, vítimas de acidentes que causam hemorragias, pessoas internadas com doenças hematológicas, tratamento de câncer e outras doenças graves, inclusive para dengue hemorrágica.

### Maior demanda no HSVP é por tipos O+ e A+

O Hospital São Vicente de Paulo de Três de Maio relatou à reportagem que enfrenta alta demanda por sangue e que tem reforçado as ações para incentivar doações. De acordo com a equipe responsável pela gestão do estoque, os maiores consumos estão associados a procedimentos cirúrgicos, seguidos por casos de anemias e doenças crônicas, como

O perfil é majoritariamente de homens entre 25 e 34 anos, escolaridade superior e renda fixa.

Para especialistas, a persistência de mitos é um dos fatores que dificultam o acesso e afastam potenciais doadores. Um único doador pode beneficiar até quatro pessoas.

Com a chegada de feriados prolongados, festas de fim de ano e férias escolares precisamos ficar em alerta. Nesses momentos, as pessoas mudam suas rotinas, viajam ou aproveitam para descansar. Assim, lembramos os doadores da importância da doação de sangue antes de viajar ou de curtir o feriado. Os hemocentros também trabalham com esta perspectiva, sensibilizando a população durante estes períodos críticos para que não haja redução nos estoques.

leucemias e trombocitopenias, que exigem transfusões regulares.

O setor de hemoterapia informou que as tipagens O+ e A+ são as mais solicitadas no dia a dia clínico. No entanto, os maiores desafios se concentram nos estoques de A- e O-, considerados tipos raros e fundamentais em situações urgentes, o que aumenta a dificuldade de reposição.

### Como funciona o estoque de sangue do hospital

A instituição hospital ressaltou que mantém um estoque próprio, monitorado rigorosamente. A gestão inclui o registro diário de entrada e saída de bolsas; o controle de temperatura; a conferência de quantidades; a verificação de validade; e a reposição junto ao Hemocentro de Santa Rosa, conforme necessidade.

Apesar da organização, o

HSVP admite dificuldades para equilibrar o uso e a reposição. “Nosso déficit costuma ser negativo. Utilizamos mais do que conseguimos repor”, destaca a assistente social Taíse Jost, responsável pela captação de doadores, reforçando que a devolutiva dos familiares nem sempre acontece, o que impacta diretamente na recomposição dos estoques.



Doação regular de sangue é fundamental para que os hemocentros mantenham seus estoques. Época de festas de fim de ano e férias, o número de doadores diminui e a demanda aumenta

### Desafios para suprir a demanda

Taíse atua diariamente na conscientização da população sobre a importância da reposição contínua. Seu trabalho envolve contato direto com familiares, orientação sobre a doação, articulação com diferentes setores e constante mobilização da comunidade. “Mesmo com esse esforço, a demanda se mantém elevada e muitas vezes supera o número de doadores disponíveis”, mencionou.

A instituição reforça que doar

sangue é um ato simples, seguro e capaz de salvar vidas. Em períodos de maior consumo, a colaboração da comunidade se torna ainda mais essencial para garantir que nenhum paciente fique sem atendimento.

Para estimular a doação e facilitar o acesso ao serviço, a assistente social, juntamente com a enfermeira Caroline Fernandes Rodrigues, responsável pela Agência Transfusional do HSVP

e a equipe de enfermagem, desenvolve diversas iniciativas, conforme o quadro ao lado.

Taíse ainda pontuou que o hospital sempre tem bolsas disponíveis para atender a demanda. “Em casos de urgência e emergência, o hospital trabalha para que nunca falte, mesmo que tenhamos uma baixa no número de doadores, sempre conseguimos manter o quantitativo de bolsas que nós precisamos”, acrescentou.

### Iniciativas do HSVP para estimular a doação de sangue

- Promoção de ações de conscientização e divulgação de materiais educativos;
- Organização quinzenal de grupos de doadores, em parceria com o transporte da Prefeitura de Três de Maio, que leva voluntários ao Hemocentro de Santa Rosa;
- Articulação com secretarias municipais de saúde cujos pacientes receberam transfusão;
- Manutenção de grupos informativos via WhatsApp;
- Divulgação em rádios e contato direto com empresas;
- Abordagem contínua aos familiares de pacientes;
- Acolhimento humanizado para incentivar a participação e fidelização de doadores.

### Crítérios básicos para doação

- Ter idade entre 16 e 69 anos, (menores de 18 anos devem apresentar consentimento formal do responsável legal);
- Pessoas com idade entre 60 e 69 anos só poderão doar sangue se já o tiverem feito antes dos 60 anos;
- Apresentar documento de identificação com foto emitido por órgão oficial.
- Pesar no mínimo 50 kg;
- Ter dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas;
- Estar alimentado;
- Quem fez tatuagem ou piercing deve aguardar 12 meses
- Pessoas com sintomas gripais devem aguardar melhora completa antes de doar.

*“Faz três anos que eu comecei a doar sangue e eu tenho doado a cada quatro meses. A última vez em que eu fiz a doação foi em outubro desse ano. Eu decidi doar sangue porque é um ato muito importante e que pode salvar vidas. Mesmo que eu, ao longo da vida, não tenha precisado transfundir sangue, nunca sabemos quando nós vamos precisar.”*

*Doar sangue é um gesto simples, mas poderoso. Em poucos minutos, você pode ser a esperança que alguém está esperando.*

*O medo passa, mas o bem que você faz permanece; ele circula, pulsa e devolve vidas.*

*Cada gota conta e a sua coragem pode ser exatamente o que mantém um coração batendo hoje. Doe. Inspire. Salve vidas.”*

**Beatriz Benedix Nehring, 36 anos, auxiliar de higienização do HSVP**



*“Há cerca de seis meses que eu doo sangue. Agora tenho doado regularmente, geralmente de três em três meses. Recentemente doei, no dia 7 de novembro.”*

*Decidi começar a doar sangue para ajudar as pessoas que precisam. Felizmente nunca precisei receber sangue e sempre que posso estou doando.*

*A doação é bem tranquila. Você não precisa ter medo quando vai fazer a coleta. Doar sangue ajuda a salvar vidas.”*

**Márcia Ardenghy da Silva, 57 anos, aposentada, moradora de Entrada da Barrinha**

*“Já são vinte anos que eu sou doadora de sangue. Na época eu decidi ser doadora em virtude de o meu pai ter precisado receber sangue para o tratamento de saúde que estava realizando. Mesmo eu nunca ter necessitado de sangue, eu sigo doado a cada seis meses.”*

*Para aqueles que têm medo ou receio de doar, eu digo que temos que enfrentar os nossos medos por um bem maior.”*

**Márcia Alexandra dos Santos, 48 anos, técnica de enfermagem**



## Afogamento é segunda causa de morte de crianças de 1 a 4 anos

**Maioria dos acidentes graves ocorrem em situações cotidianas e aparentemente inofensivas dentro de casa**



Com a chegada do verão, das festas de fim de ano e o aumento de encontros em casas com piscina, chácaras, praias e clubes, o risco de afogamento infantil cresce de maneira significativa.

Dados do Boletim Epidemiológico 2025, divulgados pela Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa), mostram que afogamento é a segunda causa de morte de crianças com idades entre 1 e 4 anos no país e pode ocorrer de forma rápida, silenciosa e até mesmo em poucos centímetros de água.

No Brasil, houve um total de 71.663 mortes por afogamento registradas entre 2010 e 2023. Dessas, 12.662 casos (17,7%) envolveram adolescentes de 10 a 19 anos, e 5.878 (8,2%) tiveram como vítimas crianças de 1 a 4 anos, segundo o Ministério da Saúde.

De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorreram 300 mil mortes no mundo por afogamento em 2021, das quais 24% foram de crianças menores de 5 anos de idade e 19% entre crianças de 5 a 14 anos.

Outro dado importante é que 80% dos afogamentos pediátricos ocorrem em residências. Isso significa que 4 em cada 5 crianças que se afogaram morreram em sua própria piscina ou na de um amigo, vizinho ou familiar. Desses afogamentos residenciais, 91% ocorreram entre crianças menores de 7 anos.

Segundo o docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ), Luiz Fernando Fogaça, o principal fator para evitar acidentes é a prevenção, considerada o primeiro elo da cadeia de sobrevivência no afogamento. Ele ressalta que prevenir envolve ensinar a criança a nadar, garantir a supervisão constante e jamais deixá-la sozinha próxima a qualquer quantidade de água acima da altura da cintura, incluindo piscinas, banheiras de suítes, baldes grandes, caixas d'água, lagos e até banheiras utilizadas para banho.

O professor reforça que muitos acidentes graves ocorrem justamente em situações cotidianas e aparentemente inofensivas. Um dos exemplos mais comuns é quando os responsáveis deixam o bebê na banheira por instantes para atender o telefone ou realizar outra tarefa rápida. Fogaça alerta ainda que

### AÇÕES DE PREVENÇÃO:

- Ensinar a criança a nadar.
- Garantir a supervisão constante.
- Jamais deixar uma criança sozinha próxima a qualquer quantidade de água acima da altura da cintura, incluindo piscinas, banheiras, baldes grandes, e, inclusive, banheiras utilizadas para banho da criança.

um dos erros mais comuns é acreditar que nada acontecerá em apenas alguns segundos. “Uma mãe que deixa o bebê na banheira para atender o telefone, por exemplo, pode voltar e encontrar a criança já submersa. A desatenção é o maior erro”, enfatiza.

O especialista destaca que o atendimento adequado a um caso de afogamento segue uma sequência fundamental conhecida como cadeia de sobrevivência. O primeiro elo é a prevenção, o segundo é o reconhecimento rápido de que a criança está se afogando e o terceiro é acionar o serviço de emergência adequado - Corpo de Bombeiros, acionado pelo 193, é o órgão responsável por retirar vítimas da água, enquanto o SAMU, no 192, atua após a remoção. “Quanto mais tempo a criança permanece submersa, maior será o grau do afogamento e maior o risco de óbito”, esclarece.

Além do óbito, as consequências variam desde ingestão leve de água até danos pulmonares, hipóxia, que é a falta de oxigênio nos tecidos ou células do corpo, e complicações neurológicas graves.

Fogaça reforça que, especialmente nas festas de fim de ano, quando todos estão distraídos com conversas, música e confraternizações, a supervisão precisa ser reforçada e compartilhada entre os adultos presentes. Ele destaca que redobrar a atenção, ensinar crianças sobre segurança aquática e garantir que alguém saiba acionar socorro e prestar suporte básico de vida são atitudes que podem evitar tragédias. “Prevenção salva vidas. Estar atento, não se afastar e saber acionar o serviço correto fazem toda a diferença”, conclui.



**Mais um ano chegando ao fim com muitos motivos para agradecer a todos os clientes que mais um ano fizeram parte da nossa história!**  
**Feliz Natal**  
**Próspero Ano Novo!**

☎ 3535-1100 | 📞 99688-7959

Av. Senador Alberto Pasqualini, nº 210  
Três de Maio



**Boas Festas**

Neste Natal, desejamos união e esperança em todos os lares. Que o Ano Novo traga novas oportunidades e prosperidade.

**IntMark**  
Inteligência de Marketing



Ao final de mais um ano, expressamos nossa gratidão pela sua confiança. Desejamos um 2026 cheio de conquistas e momentos especiais.

Boas festas, que Deus abençoe a todos nós!

**ELETROCAR**  
ACESSÓRIOS E TACÓGRAFOS

55 3535-2290 / 55 3535-1300  
☎ 55 99946-4436

RODOVIA BR 472, 560 - KM 31  
DISTRITO INDUSTRIAL  
TRÊS DE MAIO/RS

📘 Eletro Car TM  
✉ eletrocaracessorios@hotmail.com

*Boas festas!*

Aos nossos clientes, colaboradores e parceiros, desejamos um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de saúde e conquistas.

**inplan**

Engenharia Ambiental,  
Agrônômica, Civil e Topográfica.

Av. Uruguai, nº50, sala 02, Três de Maio.

📷 inplanassessoria  
☎ 55 3535-2821



**Feliz Natal**

Que o Natal possa ser um momento de reflexão e agradecimento pela vida, pela família, pelos amigos e pelos sonhos que estão por vir.

📞 3535-1789 ☎ 98451-5957

🌐 funerariatresdemaio.com.br

**Funerária**  
Três de Maio

Que a paz natalina seja eterna em nossos corações e que a esperança se faça presente em todos os 365 dias de 2026.

*Desajamos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo!*



Ademir Noronha (proprietário)



MÓVEIS  
CASTELO  
BRANCO

Neste Natal, celebramos o que nos une: cooperação, cuidado e propósito. Que 2026 traga oportunidades, alegria e dias de crescente prosperidade.

FELIZ  
*natal*  
E UM ANO NOVO INSPIRADOR!

**UNITEC**  
Av. Santa Rosa 301, Três de Maio - RS  
www.unitec-tm.com.br  
(55) 3535-2052

# Boas Festas!

Que o próximo ciclo traga colheitas ainda mais prósperas. A Agrosol agradece a confiança do produtor rural e deseja um ano novo repleto de realizações no campo e na vida.



  agrosoltm  
 (55) 3535-9000

## CENSO DO IBGE

# Qual o tempo médio de matrimônio dos brasileiros?

Levantamento do IBGE mostra que as uniões matrimoniais no Brasil duram, em média, 13,8 anos. Segundo dados do Registro Civil 2024, o tempo médio entre um casamento e um divórcio caiu de 16 anos em 2010 para 13,8 anos no ano passado

Segundo dados das Estatísticas do Registro Civil 2024, divulgados pelo IBGE no último dia 10, o tempo médio do casamento do brasileiro é 13,8 anos. Uma redução de mais de dois anos entre 2010 e 2024.

A redução é reflexo tanto do aumento de recasamentos (quando a pessoa se casa novamente) quanto de mudanças no comportamento conjugal. O levantamento também apontou que os homens continuam a se divorciar mais tarde que as mulheres. Eles, em média, aos 44,5 anos e elas aos 41,6.

Apesar dos casamentos durarem menos hoje, o número de divórcios no Brasil caiu pela primeira vez desde 2019. Dados das Estatísticas do Registro Civil 2024 mostram que o país registrou 428.301 dissoluções de casamentos entre pessoas de sexos diferentes no ano passado, queda de 2,8% em relação aos 440.827 casos contabilizados em 2023.

A queda interrompe uma sequência de quatro anos de altas consecutivas e ocorre em meio a mudanças no perfil das separa-

ções, como aumento da guarda compartilhada e diminuição da duração média dos casamentos.

A redução, porém, não foi homogênea no território nacional. Enquanto a Região Norte registrou alta de 9,1% nos divórcios, todas as demais apresentaram recuo: Sul (-1,4%), Sudeste (-2,5%), Nordeste (-3,1%) e Centro-Oeste (-11,8%). Em 2024, a cada 100 casamentos heterossexuais realizados, houve 45,7 divórcios, proporção inferior a do ano anterior. A taxa geral de divórcios fechou o ano em 2,7 por mil habitantes de 20 anos ou mais, com destaque para a Região Sudeste (3,3%).

Em relação à composição das famílias, os divórcios entre casais com filhos menores seguiram predominantes, representando 45,8% das dissoluções judiciais em primeira instância. Cresceu, porém, a guarda compartilhada: ela passou de 7,5% em 2014 para 44,6% em 2024, ultrapassando, pela primeira vez, a guarda unilateral materna (42,6%).

## Casamentos civis crescem no país

Depois de anos de retração, os casamentos civis voltaram a subir em 2024. Foram 948.925 registros nos cartórios — alta de 0,9% em relação a 2023, embora ainda distante do patamar pré-pandemia. A maior expansão ocorreu na Região Centro-Oeste (2,6%), seguida por Sul (2,3%) e Sudeste. O Nordeste foi a única região com queda (-1,4%).

Entre casais do mesmo sexo, o crescimento foi ainda mais expressivo: 8,8% em relação ao ano anterior, alcançando 12.187 registros, o maior número desde o início da série histórica, em 2013. As uniões entre mulheres representaram 64,6% do total. Centro-Oeste (28,2%) e Nordeste (16,4%) lideraram as maiores altas.

Mesmo com a recuperação observada em 2024, o número total de casamentos continua abaixo da média registrada no período pré-Covid (2015 a 2019), quando o país contabilizava mais de 1 milhão de cerimônias anuais. A tendência de adiamento permanece: homens solteiros se casam, em média, aos 31,5 anos; mulheres, aos 29,3. Entre casais do mesmo sexo, as idades médias são mais altas: 34,7 (homens) e 32,5 anos (mulheres).

O envelhecimento dos noivos tem sido acompanhado por um aumento de recasamentos. Em 2024, 31,1% dos casamentos heterossexuais incluíam ao menos um cônjuge divorciado ou viúvo, percentual mais que o dobro do registrado em 2004 (13,5%).

# Nascimentos, óbitos e casamentos diminuíram em Três de Maio

Maior recuo é no número de matrimônios, com variação negativa de 24% em 2025

Dados compilados do Portal da Transparência do Registro Civil apontam que os nascimentos, óbitos e casamentos registraram recuo no ano de 2025 em Três de Maio. Segundo o portal, o total de casamentos foi o que mais caiu, com 24% de queda comparado ao ano de 2024.

Até o dia 15 de dezembro, haviam 80 registros de casamento no município, 26 a menos do que em 2024.

Apesar de ter registrado um recuo expressivo até o momento, comparado a anos anteriores, o total de casamentos está dentro de uma normalidade no recorte de cinco anos. Entre 2021 e 2025, ocorreram 430 casamentos, o que dá uma média anual de 86 matrimônios.

Os municípios da microrregião apresentam dados distintos. Em São José do Inhacorá os casamentos permaneceram estáveis, com três registros em 2025.

Já em Independência, ocorreram dois casamentos a menos que o ano anterior, com 14 matrimônios.

Alegria e Boa Vista do Buricá tiveram aumento nos registros deste ano. Ocorreram 8 casamentos de alegrienses (dois a mais que em 2024).

O total de enlacs em Boa Vista do Buricá mais do que dobrou, passou de 12 para 27 neste ano, alta de 125%.

## Três de Maio contabiliza 222 óbitos e 272 nascimentos

Três de Maio registra uma queda de 19% no total de óbitos neste ano. Foram registrados 222 óbitos 54 a menos do que em 2024. A queda também ocorre nos municípios de Alegria, com 30 registros até o momento (-17), São José do Inhacorá, 16 óbitos (-2) e Independência, 55 óbitos (-17).

Apenas Boa Vista do Buri-

Casamentos					
Município	2021	2022	2023	2024	2025
Alegria	8	12	5	6	8
Boa Vista do Buricá	21	18	22	12	27
Independência	16	12	16	16	14
São José do Inhacorá	4	0	4	3	3
Três de Maio	69	83	92	106	80
Total	118	125	139	143	132

Fonte: Portal da Transparência do Registro Civil

Óbitos					
Município	2021	2022	2023	2024	2025
Alegria	43	32	42	47	30
Boa Vista do Buricá	86	84	87	74	89
Independência	61	60	50	72	55
São José do Inhacorá	17	29	22	18	16
Três de Maio	288	276	247	276	222
Total	495	481	448	487	412

Fonte: Portal da Transparência do Registro Civil

Nascimentos					
Município	2021	2022	2023	2024	2025
Alegria	29	34	22	29	20
Boa Vista do Buricá	112	118	119	105	110
Independência	74	55	51	56	72
São José do Inhacorá	14	22	23	23	21
Três de Maio	301	323	342	298	272
Total	530	552	557	511	495

Fonte: Portal da Transparência do Registro Civil

cá superou o total de óbitos em 2025 comparado a 2024. Foram registrados 89 óbitos, 15 a mais.

Quanto aos nascimentos registrados, Três de Maio apresenta uma queda de 8,7% neste ano. Até o momento, são 272 nascimentos registrados (26 a menos que o ano passado. Junho é o mês com mais nascimentos no ano com 33.

Em Alegria também há uma

queda de nascimentos. São 10 registros até o momento (-9). São José do Inhacorá totaliza 21 nascimentos, -2 comparado ao ano anterior.

Independência tem alta de 16 registros de nascimentos no ano, com 72 certidões de nascimento. E em Boa Vista do Buricá, são 110 nascimentos no ano, uma alta de 5 registros.

# THOMÉ

## PNEUS

- Amortecedores
- Pneus agrícolas
- Pneus para caminhões e veículos leves

VULCANIZADORA  

 REDEAUTORIZADA

55 3535-1580  
 55 3535-1771

[www.thomepneus.com.br](http://www.thomepneus.com.br)

BR 472 - KM 31  
 TRÊS DE MAIO/RS

[@thomepneusvipal](https://www.instagram.com/thomepneusvipal)

# BIERGARTEN: 30 anos de tradição e confraternização no pátio da igreja

O tradicional evento da Comunidade Evangélica São Paulo – IECLB de Três de Maio, organizado pelo Grupo de Casais Reencontristas, atrai famílias e grupos amigos ao ar livre no pátio da igreja para confraternizar e desfrutar da gastronomia germânica

Desafiados pelo pastor Waldir Nilo Trebien, na década de 1990, o Grupo de Casais Reencontristas da Comunidade Evangélica São Paulo – IECLB de Três de Maio, começou a coordenar um evento anual no mês de dezembro, aproveitando o pátio arborizado da comunidade.

A ideia começou a criar corpo após uma viagem do pastor à Alemanha, onde ele conheceu de perto o costume. Ao retornar a Três de Maio, comentou com alguns integrantes da comunidade sobre a possibilidade de se fazer algo parecido por aqui.

Foi então que o grupo de Casais Reencontristas da igreja aceitou o desafio. O primeiro passo foi orga-

nizar uma excursão para a Blumenfest de Blumenau, a segunda maior Oktoberfest do mundo, para fazer um intercâmbio e colher algumas ideias que pudessem aproveitar aqui.

O Semanal conversou com Ivone Bado Streicher, casada com Claudio Streicher, casal presidente da coordenação das duas primeiras Biergartens, entre 1994 e 1995. Segundo Ivone, o pastor comentava que o pátio era uma ‘mina de ouro que a comunidade precisava utilizar’. “Nós fomos para Santa Catarina e trouxemos as experiências daquela festa. Fomos até a cozinha ver como era o preparo dos pratos e trouxemos para cá essas novidades”, comenta.

## As primeiras Biergartens

Tudo começou no ano de 1994, quando o primeiro evento foi realizado entre de 11 a 14, 16 e de 20 a 23 de dezembro. Em torno de 60 pessoas participaram da coordenação daquela Biergarten. O casal presidente era Claudio e Ivone Streicher. “As primeiras Biergartens, apesar de serem liberadas para toda a comunidade, quem frequentava eram as famílias da comunidade luterana. Em uma mesa você via quatro gerações. Aos poucos, toda a comunidade começou a participar e hoje é um evento regional”, lembra Ivone.

Ela conta também que, na primeira edição, a decoração era com latinhas de cerveja. “Pintamos de vermelho e a faixa Biergarten foi pintada pela Iris Wendland em prateado e dourado. Decoramos com lâmpadas coloridas. Tudo ficou muito bonito”, relembra.

Desde as primeiras edições o evento caiu no gosto dos três-maienses. “Eu sempre digo e reforço: ‘a cozinha é a alma da Biergarten’. As pessoas participam por causa dos lanches. A partir disso elas confraternizam, bebem cerveja e chopp, além de aproveitar o tempo para ouvir boas músicas alemãs e natalinas. As crianças são acolhidas por uma professora. Se torna um espaço acolhedor”, diz.

Conforme Ivone, ao longo dos anos, o evento não contou com grandes mudanças. Os lanches permanecem os mesmos, o que dá a cara ao evento. “Nas primeiras edições nós até fazíamos apresentações artísticas, mas, como é um local ao ar livre e as pessoas não vão para prestar atenção em uma apresentação artística e sim para confraternizar e conversar entre amigos e familiares”, menciona.

### COORDENAÇÃO DAS DUAS PRIMEIRAS EDIÇÕES DA BIERGARTEN

**Casal presidente** Claudio e Ivone Streicher  
**Casal vice-presidente** Lauro e Lurdes Genz  
**Casal secretário** Ronald e Clasi (Moa) Kirchoff  
**Casal vice-secretário** Martin e Valmi Dege  
**Casal tesoureiro** Geraldo e Vera Kochhann  
**Casal vice-tesoureiro** Osmar e Wilma Armemann  
**Pastor orientador** Waldir Nilo Trebien



Anualmente, o Jardim da Cerveja recebe um grande público de Três de Maio e região, que vem para degustar os pratos típicos da gastronomia alemã

## A gastronomia que conquistou o paladar



O strudel (torta de maçã) é servido com sorvete



Bockwurst é um prato típico com salsichão e acompanhamentos



## Sonho do pórtico da Biergarten

“Uma das ideias mais aceitas na Biergarten é o famoso ‘lanchão’. Até hoje ele é nosso carro-chefe. Este é um prato que nós apelidamos, mas o nome original não recordamos. Porém, todos os pratos são feitos como nas receitas originais e todos são muito bem aceitos pela comunidade”, declara.

Para saber porque o lanchão é tão famoso, Ivone revela os ingredientes: “É um sanduíche montado com filé mignon ou peito de frango, acrescido de cebola, tomate e pimentão, bem temperados com sal, pimenta, orégano

e vinagre de vinho, refogados em uma caçarola de ferro no fogo alto. Os ingredientes são preparados em um pão redondo com maionese de temperos diversos, com queijo ralado, cenoura e tempero verde, que ficam a opção e escolha do cliente. Todos esses ingredientes fazem uma combinação perfeita”, avalia.

A cantina oferece ainda churrasquinho, cachorro-quente, pastel, mini pizza, bockwurst (prato típico com salsichão e acompanhamentos), strudel (torta de maçã) servido com sorvete e docinhos.

Ivone segue participando ativamente da organização do evento. Um dos projetos que os Casais Reencontristas da Igreja já elaboraram e esperam conseguir é a construção de um pórtico em estilo enxaimel na entrada do pátio da igreja, destacando o nome do evento. “Nós tínhamos um sonho de construir um pórtico, inclusive eu tenho o desenho dele guardado. Seria a entrada da Biergarten e eu acredito que precisamos pensar em investir um pouco mais no evento em si. Isso nos daria mais facilidade no trabalho, como fazer uma cabana para o churrasquinho e investir em outros espaços”, menciona.

## O que é a Biergarten

As Biergartens (na tradução literal do alemão significa ‘Jardim da Cerveja’) são espaços ao ar livre onde as pessoas se encontram em mesas comunitárias para compartilhar um copo de cerveja ou chopp e descontrair.

A tradição surgiu na Baviera, há mais de 200 anos. Hoje as Biergartens estão presentes em diversos eventos e espaços públicos da Alemanha, atraindo grande público que passa horas aproveitando a energia contagiante que é proporcionada por este informal estilo de confraternização.

## FISIOTERAPIA E PILATES

OUTROS SERVIÇOS:

- ✓ Massagem relaxante / terapêutica
- ✓ Massagem modeladora
- ✓ Drenagem linfática
- ✓ Limpeza de pele
- ✓ Hydra Gloss
- ✓ Pump up com correntes
- ✓ Bronzeamento com luvas
- ✓ Criolipólise de placas
- ✓ Fisioterapia
- ✓ Incontinência urinária

**TAMARA LAUSMANN**  
CREFITO 189175/F

**SIDNEI PORTOLAN**  
CREFITO 86376/F

☎ 55 **99696-5723**

☎ 55 **99622-3247**

**Rua Santo Ângelo 275 - Três de Maio**



Edifício Dockhorn - Três de Maio



Edifício Mariana - Horizontina



Edifício Cauna - Três de Maio



Edifício Martins - Três de Maio

Feliz  
Natal  
e um próspero  
Ano  
Novo

Que cada momento deste  
Natal seja repleto de  
gratidão e bênçãos divinas.



*Morada Sul*  
empreendimentos

Rua Pe. Cacique, 1220  
(Esquina com a Rua Frederico Krebsler)  
Três de Maio/RS

☎ 55 3535-3313

📞 55 99961-3543